



Passeio poético por Niterói

Lena Jesus Ponte

Com fotos de Liane Arêas e Will Martins

2ª edição

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Leonardo Barbosa

FOTOS PARA OS HAICAIS

Liane Arêas e Will Martins

FOTO DE LUÍS ANTÔNIO PIMENTEL (Pág. 7)

Will Martins

FOTOS DE APOIO

Tomaki Maeda (capa), Wagner kiyoshi (folha de rosto), Karen Arnold (2ª, 3ª e 4ª capa), Hans Braxmeier, Kohji Asakawa e Mamoru Masumoto (fundos de página).

Passeio poético por Niterói

Haicais e fotos

2ª edição

Apresentação

Lena Jesus Ponte tem uma grande afinidade com esta água nem tão escondida: ela é uma autêntica capixaba-niteroiense. E foi essa assumida “dupla cidadania”, reforçada pelo amor que devota à cidade, que a levou a escrever *Passeio poético por Niterói*. Lena é a atenta e diligente cicerone que, por meio de haicais, nos conduz por diversos pontos turístico-culturais de nossa cidade. Ela fala sintética e poeticamente (como todo haicaísta costuma fazê-lo).

Este é um livro de intenção também didática, entabulado carinhosamente pela autora, que teve a excelente iniciativa de povoar a segunda parte do trabalho (sugestões de atividades para as escolas) com textos de escritores niteroienses ou aqui radicados, sempre apresentando roteiros de pesquisa que, inegavelmente, enriquecerão o cabedal de conhecimento de jovens estudantes. Lena propõe abordagens sobre temas como estes: Ponte Rio-Niterói, Livraria Ideal, Liceu Nilo Peçanha, Caminho Niemeyer, Museu de Arte Contemporânea, Solar do Jambeiro, belas praias... e muito mais.

O resultado foi valorizado de forma expressiva pela utilização de sensíveis fotografias de Liane Arêas e Will Martins.

Já é hora de eu me calar, trocar minha indumentária e convidar a todos para que juntos façamos um passeio cultural que, sem dúvida, será inesquecível.

Luiz Antonio Barros

Professor e membro da Academia Niteroiense de Letras

Conversa com o leitor

Na primeira parte deste livro, procuramos oferecer uma visão poética de Niterói, do ponto de vista não só literário como também fotográfico. Abordamos em versos, sob a forma de haicais, diferentes bairros, em seus aspectos naturais e culturais. Além dos elementos expressivos do presente, trazemos à memória ícones do passado da cidade, já desaparecidos.

Na segunda parte, sugerimos atividades que podem ser desenvolvidas nas escolas. Objetivamos, com isso, estimular um conhecimento interdisciplinar sobre a cidade (em seus aspectos históricos, geográficos, artísticos), valorizando-se o lugar onde o estudante vive, despertando-o para detalhes que, na rotina do cotidiano, muitas vezes lhe passam despercebidos ou ficam esquecidos. Desta forma, pretendemos incentivar no leitor jovem um sentimento de valorização de sua cidade (a terra, o ser humano, a cultura) no sentido de que, conhecendo-a melhor, ele possa melhor cuidar dela e preservar sua História.

O haicai, poema multissecular de origem japonesa, por seu caráter visual favorece o pretendido “passeio” poético e fotográfico pela cidade; por seu caráter sintético e sua simplicidade possibilita alcançar leitores de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, com maior ou menor vivência da linguagem literária.

Existe um forte movimento haicaísta em Niterói (*), iniciado em torno da figura de Luís Antônio Pimentel, um dos pioneiros da difusão do haicai no Brasil. O livro *Passeio poético por Niterói* é dedicado a esse mestre, que faleceu aos 103 anos, em 6 de maio de 2015. Nada mais justo do que esta homenagem ao centenário poeta, fotógrafo, historiador, jornalista, que teve em Niterói uma cidade que o acolheu, cidade que ele amou e sempre defendeu como cidadão nela radicado.

Lena Jesus Ponte

(*) Ver Apêndice neste livro: “O haicai em Niterói”.

Em haicais e fotos,
Luís Antônio Pimentel:
o mestre de todos.



Transporte de carga.
Ponte Rio-Niterói.
Também gente, sonhos.

Navios de ferro
dormem pesados nas águas.
Sonham em ser garças.

Passado e presente.
A Livraria Ideal
conta e faz história.

O passado espia
das janelas dos sobrados.
Portugal Pequeno.



Portugal Pequeno

Escamas de prata.
No Mercado de São Pedro,
riquezas do mar.

Praça da República.
A História impressa nos prédios
e no monumento.

Ecoam ainda,
no Liceu Nilo Peçanha,
lições que não findam.

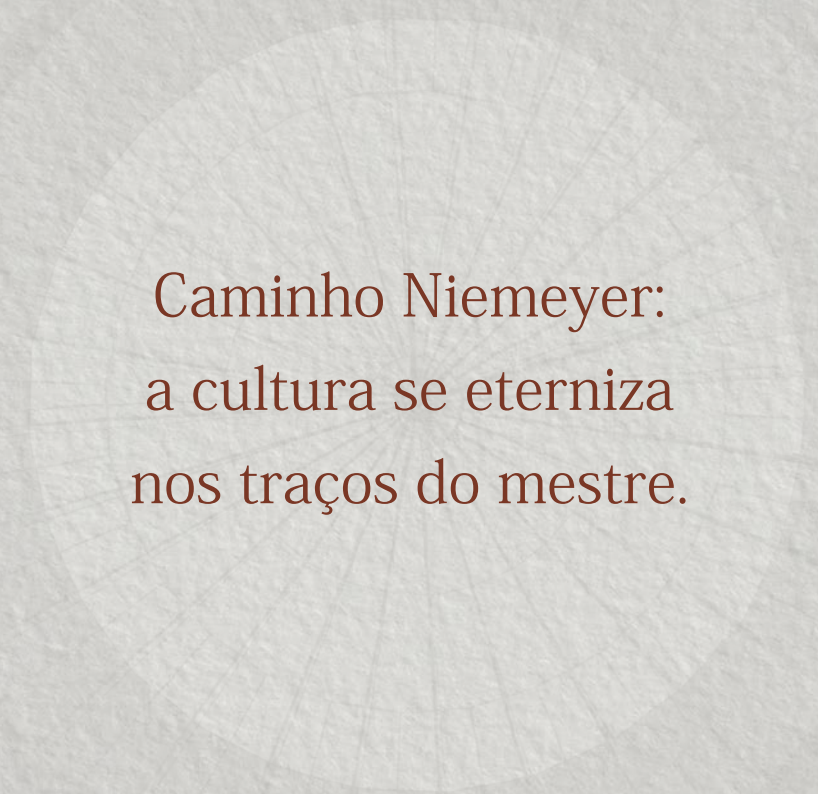
O mapa da mina:
a antiga biblioteca
abriga tesouros.

Abrem-se as cortinas.
O presente se apresenta
no teatro antigo.

Um chá proustiano:
a Leitaria Brasil
retorna à lembrança.

Reunião de políticos
no Restaurante Monteiro.
Sabor de memória.

No Café Paris,
a boêmia e a poesia
marcavam encontro.




Caminho Niemeyer:
a cultura se eterniza
nos traços do mestre.

Com olhos estáticos,
o índio vê a liberdade
do ir e vir das barcas.

Em cinzas, a História.
A antiga estação das barcas
agora é memória.

Solar do Jambeiro.
Lembranças de um tempo antigo
nos seus azulejos.





A paz joga cartas,
em praça de São Domingos,
com aposentados.

Iscas de conversas...
Homens figam peixe-vida
no Gragoatá.



Em praça do Ingá,
gente nova passa e passa...
Velhos troncos ficam.

Um forte, uma igreja...
A Ilha da Boa Viagem
flutua no tempo.



As pegadas de índios
há muito o mar apagou
na Praia das Flechas.

Mar e céu de vidro.
A arte contempla a paisagem.
Colagem de imagens.



Mar e vento e chuva...
Quem mais moldou suas formas,
Pedra de Itapuca?

Da cidade, um símbolo.
O tempo a esculpiu sem pressa.
É a Pedra do Índio.

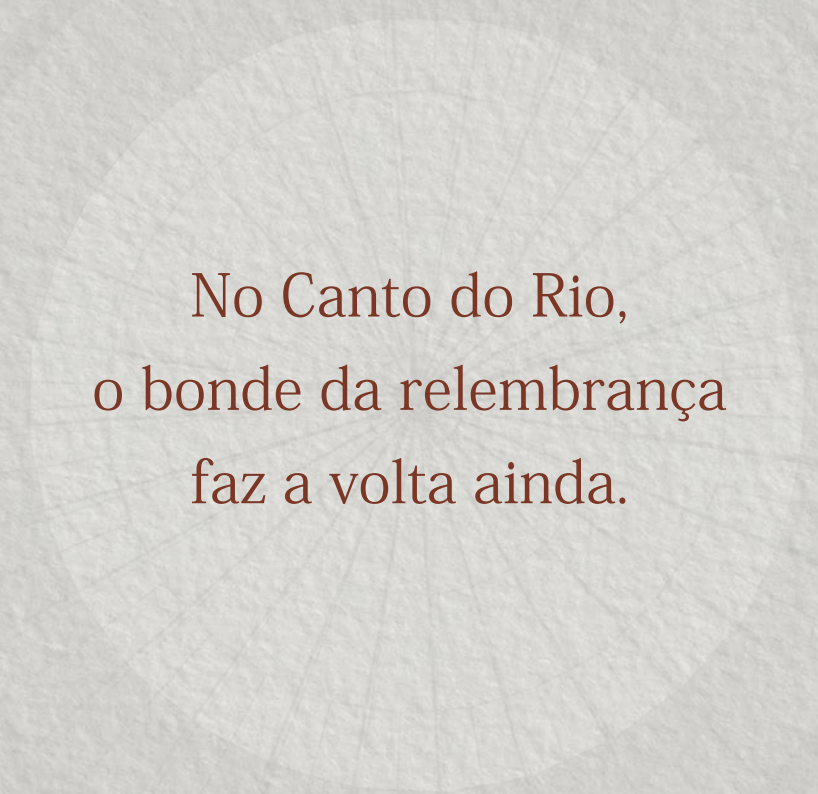


Namoro a distância:
o Rio acena e sorri
pra Icaraí.

Pálidas lembranças:
o Cinema Icaraí.
Onde as musas de antes?

Domingo ao ar livre.
Versos, músicas, encontros.
O abraço da praça.

Onde o trampolim?
Águas do tempo... a saudade
pro fundo mergulha.



No Canto do Rio,
o bonde da relembrança
faz a volta ainda.

Campo de São Bento.
Ciscando a paz de um domingo
famílias e pássaros.

Ecos de torcida
no Estádio Caio Martins.
Gol do alviceleste!!!!

Floresce a Poesia
numa casa em Santa Rosa:
Arte de Dizer!

Noite e vida vibram,
fazem brinde à juventude.
Bar em São Francisco.

No alto da colina,
a Igreja de São Francisco
sugere um haicai.



Passado em ruínas.
De cima o presente sonha
futuro de paz.

O sonho – ser Ícaro.
Lá no Parque da Cidade,
homens-passarinhos.



Para sempre unidas
as praias de Adão e de Eva.
Frutos proibidos?

Charitas: o artista
passarela futurista
projetou no mar.



À paz da paisagem,
canhões calados se rendem.
Suave fortaleza.

Líquida pintura.
Velhos barcos coloridos.
Paz de Jurujuba.



Baleia de pedra
dorme seu sono na Praia
de Piratininga.

Praias oceânicas.
É o progresso que procura
renovar paisagens.



Camboinhas moderna.
Onde o navio encalhado
na infância distante?

Itacoatiara:
por cima das grandes vagas,
vaga a juventude.

Quando o sol desperta,
Itaipu se prepara
pra festa dos peixes.

Secular retábulo.
Anjos escondem mistérios
de época remota.

Samba e Maruí.
No Barreto, morte e vida
no mesmo compasso.

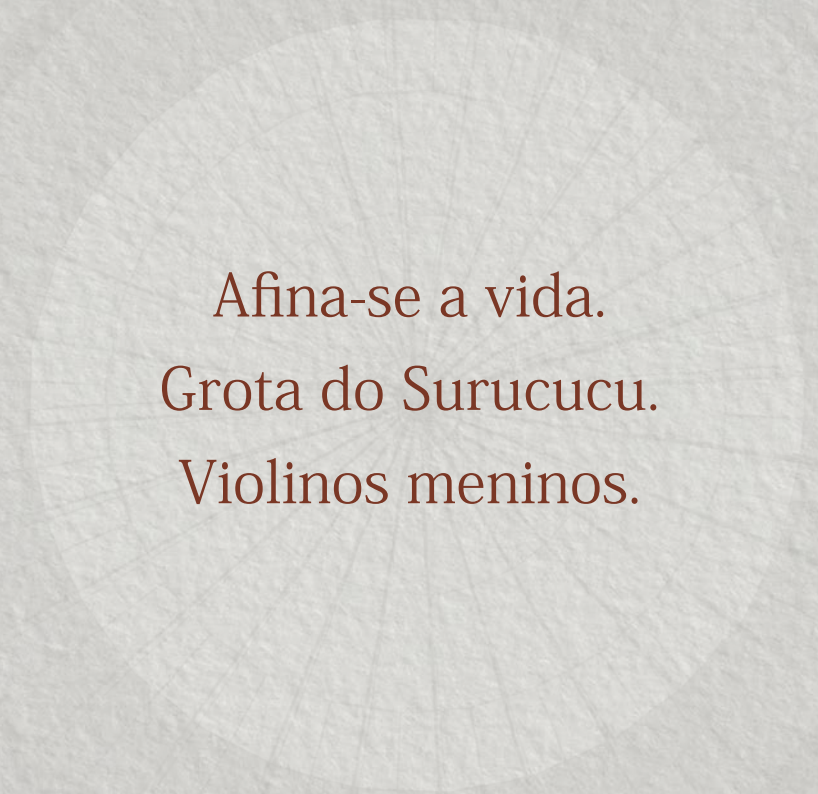
Fonseca – passagem
de idas e vindas de vidas.
Mas há os que ficam.

O Jardim Botânico:
brotos, mudas e sementes
dizem sim à vida.

Desfila a alegria.
A Viradouro e a Cubango
são bambas no samba.

Tem moça bonita?
Várzea das Moças – o nome
faz a mente voar.

Pássaros se calam.
A Banda Santa Cecília
assume os trinados.



Afina-se a vida.
Grotta do Surucucu.
Violinos meninos.

Explicando de forma resumida: haikai é um tipo de poesia multissecular de origem japonesa. Considerado o menor poema do mundo, apresenta uma estrutura de 3 versos, de 5-7-5 sílabas poéticas. Entre outras características, é uma poesia voltada para a captação sensorial de um momento do presente. Aborda, essencialmente, a natureza e os ciclos das estações do ano. Não apresenta título nem obrigatoriedade de rima. Sugere, não explica. Restringe-se ao essencial. A linguagem do haikai é simples, despojada.

Transposto para o Ocidente, com o tempo vem passando por modificações tanto temáticas quanto formais. Há poetas que se mantêm fiéis ao haikai japonês tradicional. Há os que o cultivam preservando apenas determinadas características e imprimindo nele certas alterações: alguns ampliam a temática (não se restringem à abordagem da natureza e das estações do ano); alguns usam rima e título; outros não se preocupam tanto com a rigidez da métrica...

Os haicais aqui apresentados, ocidentalizados, não pretendem seguir estritamente os cânones do tradicional. A autora dialoga com essa forma de poesia, toma de empréstimo algumas de suas características para registrar suas impressões sobre Niterói.

Sugestões de atividades

Nas sugestões das atividades a seguir, a referência aos haicais será feita pelo primeiro verso de cada um deles.

Atividades para alunos do
Ensino Fundamental I e das primeiras
séries do Ensino Fundamental II

1. Leitura do haicai “O sonho – ser Ícaro” (pág. 57).

- **Análise de imagem** – Observação, pelos alunos, da foto correspondente ao haicai. Com a ajuda do(a) professor(a), os alunos relacionam elementos da imagem observada a elementos do texto lido.
- **Contaçõ de história** – O(a) professor(a) conta a história do mito do Ícaro. Também pode contar a história de Yuri Gagarin, primeiro homem a fazer uma viagem espacial (destaca o encantamento do astronauta ao ver a Terra de longe).
- **Leitura complementar** – poema “Gagarin”, de Cassiano Ricardo. Comentários.
- **Expressão oral e compreensão do texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Quem gostaria de ter asas e poder voar? Como se pode voar hoje em dia? Que veículos de voar não existem mais? Que veículos de voar são muito modernos? Quem já viajou de avião? Gostou? O que viu da janela do avião? Quem gostaria de voar de foguete para outros planetas? Quem já foi ao Parque da Cidade? Vocês acham que é perigoso voar de asa-delta e parapente? Qualquer pessoa pode fazer esses voos ou só quem faz curso e tem instrutor? A que a autora comparou os rapazes que voam de asa-delta e parapente no Parque da Cidade? Que comparação vocês fariam

se vissem mulheres voando? É possível voar na imaginação?

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) pede que os alunos voem com as asas da imaginação para um lugar bem bonito. Depois escrevam um texto contando como foi essa viagem, o que viram...

Observação: O(a) professor orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que façam uma ilustração para a redação deles utilizando desenho, pintura, colagem...
- Os(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Música podem trabalhar com a letra e a música “Superfantástico”, de Ignacio Ballesteros, Difelisatti e Edgard Poças. Também podem sugerir atividades com a canção “Asas a voar”, de Claudio Nucci.
- O(a) professor(a) de Artes com seus alunos confeccionam asas (de pássaro, de borboleta, de morcego, de joaninha...). Quando prontas, podem fazer um trabalho de dança e expressão corporal.

2. Leitura do haicai “Líquida pintura” (pág. 65).

- **Análise de imagem** – Observação, pelos alunos, da foto correspondente ao haicai. Apreciação,

também, de alguma foto retirada da internet que retrate o casario de Jurujuba. Com a ajuda do(a) professor(a), os alunos relacionam elementos das imagens observadas a elementos do texto lido.

- **Expressão oral e compreensão do texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Pelo que se vê nas fotos, vocês acham que Jurujuba é um bairro calmo? Que palavra do haicai reforça essa ideia de tranquilidade? Que bairro se vê ao longe na foto? Acha que aquele bairro que se vê ao longe é calmo como Jurujuba? Que diferença vocês percebem entre as moradias do bairro ao longe e as do bairro de Jurujuba? Será que no bairro ao longe só há altos prédios? Por que será que a autora da poesia chama a cena mostrada na foto de “líquida pintura”? Por que será que no local há tantos barcos? Que objeto aparece embaixo à esquerda na foto? Para que serve? Vocês já pescaram alguma vez? Os pescadores do local usam os pescados apenas para consumo próprio? Em Jurujuba há restaurantes – qual será a comida mais servida neles? Vocês veem algum pescador na foto? (ressaltar que as garças também “pescam”). A praia que aparece na foto é de alto-mar ou fica dentro da baía (qual baía??) Águas calmas ou mar bravo? Será que o mar ali é limpo ou poluído? O que as pessoas (moradores e visitantes) podem fazer para evitar a poluição

desse mar tão bonito? Que elementos da natureza vocês observam na foto de Liane Arêas e Will Martins? E que elementos foram criados pelos seres humanos?

- **Leitura complementar** – poema “Pescaria”, de Cecília Meireles. Comentários.
- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) pede que os alunos escrevam um pequeno texto comparando o bairro de Jurujuba com um bairro mais movimentado de Niterói. Pode tomar como base de comparação a leitura do haicai “Fonseca – passagem” (pág. 77)

Observação: O(a) professor orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – Criação de barquinhos de papel e de jangadinhas de palitos.
- Confecção de peixinhos para a brincadeira da pescaria (cada peixinho pode trazer uma palavra: amizade, amor, solidariedade, etc.).

Observação: Estas atividades podem ser associadas, também, aos haicais “Escamas de prata” (pág. 14), “Quando o sol desperta” (pág. 74), “Isacas de conversa” (pág. 29). Também a outros haicais do livro sobre praias de Niterói (Piratininga, Camboinhas, Icarai...). Comentários.

3. Leitura do haikai “Escamas de prata” (pág. 14).

- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Quem já foi ao Mercado São Pedro? Que “riquezas” do mar são vendidas nesse mercado? As escamas dos peixes são mesmo de prata? Por que a autora disse que são? Se ela estivesse falando da Lua, poderia dizer que é de prata? E se estivesse falando do Sol? Que palavra do haikai se associa à ideia de “prata”?

Observação: O(a) professor(a) pode trabalhar com os alunos as noções de linguagem figurada (no caso, comparações e metáforas) por meio de outros exemplos simples.

- **Artes** – Audição, com o(a) professor(a) de Música, do seguinte trecho da música “Suíte do pescador”, de Dorival Caymmi: *Minha jangada vai sair pro mar / Vou trabalhar, / Meu bem querer / Se Deus quiser quando eu voltar do mar / Um peixe bom, / Eu vou trazer / Meus companheiros também vão voltar / E a Deus do céu vamos agradecer.*

Observação: No YouTube há uma bonita dinamização sugerida por Marcelo Serralva com base nesse trecho da música de Caymmi. Também pode ser trabalhada a música “Peixe Vivo” (ver, na internet, vídeo do Palavra Cantada).

- Criação, sob a orientação do(a) professor(a) de Artes, de um grande painel, com contribuição de todos, que represente as “riquezas do mar” (colagem, desenho, pintura...). Criação de peixinhos, estrelas do mar, polvos e outros seres marinhos, de papel ou massinha.

4. Leitura do haikai “Mar e céu de vidro” (pág. 37).

- **Análise de imagem** – Observação, pelos alunos, da foto correspondente ao haikai. Com a ajuda do(a) professor(a), os alunos relacionam elementos da imagem observada a elementos do texto lido.
- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Que importante museu é retratado na foto e no haikai? Quem já o visitou? Por que a autora disse “mar e céu de vidro”? Por que será que a primeira letra de cada verso do haikai está em negrito? Que tem isso a ver com o nome do museu? (professor(a) explica o que é acróstico).

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) pede que os alunos escrevam um acróstico com as letras do nome de um colega (algo simples, pode ser uma palavra para cada letra, ou uma pequena frase – enfatizar que devem ser qualidades positivas dos colegas).

- **Artes** – O(a) professor(a) de Artes solicita aos alunos que façam, em grupos, uma grande colagem com recortes de fotos de vários locais de Niterói (antes os alunos deverão pesquisar imagens na internet, imprimi-las, ou retirar de revistas e jornais velhos).

Observação: O(a) professor(a) pode aproveitar para falar um pouco sobre Oscar Niemeyer e as importantes obras do Caminho Niemeyer (projetar as referidas obras e a foto do arquiteto). Se possível, a escola pode promover uma visita da turma ao MAC, com o(a) professor(a) de Artes, para apreciação de obras de arte contemporânea e posterior trabalho com base no que viram.

5. Leitura do haikai “O passado espia” (pág. 11).

- **Análise de imagem** – Observação, pelos alunos, da foto correspondente ao haikai. Com a ajuda do(a) professor(a), os alunos relacionam elementos da imagem observada a elementos do texto lido. Os alunos descrevem o que veem na foto: o que faz parte da natureza e o que foi criado pelo ser humano.
- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Quem já foi a Portugal Pequeno? Gostou? Quem sabe o que é um sobrado? Em toda a cidade de Niterói só há sobrados? Que outros tipos de moradia existem? Os sobrados, em geral, foram

construídos antigamente? Vocês acham mais bonitas as construções antigas ou as modernas? Por quê? Como vocês imaginam que serão as moradias no futuro?

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) pede que os alunos escrevam um pequeno texto que comece da seguinte forma: O presente espia do último andar de um alto edifício...

Observação: O(a) professor(a) orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que, com celular, tirem fotos de tipos de moradias diferentes. Tragam para mostrar aos colegas. Recortem de revistas velhas exemplos de tipos de edificações diferentes. Posteriormente, em sala de aula, montem um mural.

Observação: O(a) professor(a) pode associar esse haikai ao do Solar do Jambeiro (pág. 25). Se possível, visitar com a turma o local para apreciação de um casarão antigo (podem tirar fotografias de detalhes do Solar e fazer algum trabalho com as fotos na aula de Informática, se houver).

6. Leitura do haikai “O mapa da mina” (pág. 17)

- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus

alunos: Qual o significado de “mina” no haicai? (abordar o outro sentido, o da gíria). Que significa “abrigar”? (mostrar o sentido mais afetivo dessa palavra se comparada a “guardar”). Que tesouros pode haver em uma biblioteca? Por que um livro pode ser uma riqueza grande para as pessoas? O que vocês já aprenderam de importante nos livros? Digam livros que vocês já leram e de que gostaram muito.

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) pede que os alunos criem livrinhos (o texto e as ilustrações – o tema pode ser livre ou sugerido). Depois solicita que os leiam para os colegas.

Observação: Quando todos os livrinhos estiverem prontos, os alunos podem depositá-los em uma caixa (em forma de “arca do tesouro”) por eles confeccionada com o(a) professor(a) de Artes.

- **Artes** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que desenhem um “mapa da mina”. Nele, o tesouro deverá ser um livro.

Observação: Antes da atividade, o(a) professor(a) mostrará o desenho de um mapa da mina antigo.

- **Atividades complementares:** Feirinha de troca de livros usados. Se possível, a turma pode fazer, também, acompanhada de professores, uma visita à Biblioteca Pública de Niterói, na Praça da República.

7. Leitura dos haicais “Em praça do Ingá” (pág. 32), “Domingo ao ar livre” (pág. 46) e “Campo de São Bento” (pág. 49).

- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Que praças vocês costumam frequentar? O que existe nelas (elementos naturais e elementos culturais)? De que vocês mais gostam de brincar nas pracinhas? No haicai “Domingo ao ar livre”, a autora fala do “abraço da praça” – O que vocês entendem por isso? No haicai sobre a praça do Ingá, a autora fala de velhos troncos – Por que é tão importante preservar as árvores?

• **Leitura complementar** (para alunos de séries mais adiantadas) – Poema “Velhas árvores”, de Olavo Bilac.

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que criem um pequeno texto sobre a praça que mais frequentam.

Observação: O(a) professor(a) orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) pede que os alunos ilustrem o texto que escreveram.
- O(a) professor(a) solicita aos alunos que fotografem, com celular, algumas praças

da cidade: observar localização, tamanho, formato, entorno (construções, etc.), vegetação, brinquedos, chafarizes, iluminação, monumentos, estátuas, bustos, placas comemorativas, etc. Depois montam um mural com as fotos.

- **Atividades complementares:** Se possível, ida da turma, com professores, ao Campo de São Bento. Visita à Biblioteca Anísio Teixeira. Posteriormente, em sala de aula, criação de pequenos poemas (à maneira de haicais) inspirados no passeio.

8. Leitura do haicai “Transporte de carga” (pág. 8).

- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Quem já passou por essa ponte? O que foi fazer na cidade do Rio de Janeiro? Gostou de lá? Essa ponte passa sobre que acidente geográfico? (falar um pouco sobre a Baía de Guanabara e sua importância). Que tipo de carga os caminhões costumam carregar? Quando não havia a ponte, como será que as pessoas com seus carros passavam de Niterói para o Rio de Janeiro e do Rio para Niterói? Por que vocês acham que tantas pessoas precisam passar por essa ponte (falar do acesso a outras cidades além do Rio de Janeiro e de Niterói)? No haicai a autora fala de gentes, de sonhos – Que sonhos vocês têm?

Observação: O(a) professor(a) pode mostrar fotos de outros tipos de ponte.

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que escrevam uma história na qual o personagem atravessa uma ponte que o leva a um lugar fantástico, imaginário.

Observação: O(a) professor(a) orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que ilustrem a redação.

• **Leitura complementar:** Leitura do haicai “Namoro a distância” (pág. 44). Comentários.

9. Leitura do haicai “Navios de ferro” (pág. 9).

- **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: Por que será que há tantos navios bem na entrada de Niterói, perto da ponte? Quem sabe o que é um estaleiro? Navios dormem? Em poesia é possível dizer isso? Por que, no haicai, a autora diz que eles dormem “pesados”? No haicai, o que é leve, em oposição aos navios? Você acha a garça uma ave bonita? Por que será que os navios sonham em ser garças? O que elas podem fazer que os navios pesados não podem?

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que criem um texto em resposta à seguinte pergunta: Se você pudesse voar feito uma garça, para onde gostaria de ir?

Observação: O(a) professor(a) orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) pede aos alunos que ilustrem a redação.
- **Leitura complementar:** poema “Garça”, de Elias José. Comentários.

10. Leitura do haikai “No Canto do Rio” (pág. 48).

Observação: O(a) professor(a) situa os alunos sobre o local de Niterói citado no texto – o fim da praia de Icaraí, antigamente, onde havia uma praça, um barzinho, e onde o bonde fazia a curva.

- - **Expressão oral e compreensão de texto** – Em roda, o(a) professor(a) conversa com seus alunos: O bonde é um veículo ainda usado? Alguém pode citar um lugar onde ainda se anda de bonde? Vocês gostariam de andar de bonde? Por quê? Que veículos quase não são mais usados? Quais não são mais usados? A gente pode “viajar” para o passado, na lembrança? E para o futuro, na imaginação?

Observação: Antes da atividade, o(a) professor(a) pode mostrar fotos de bonde puxado a cavalo, de bonde elétrico, fotos antigas de bonde em Niterói, do bondinho de Santa Teresa na cidade do Rio de Janeiro...). Também pode mostrar quadros de pintores antigos (como Debret, por exemplo) em que aparecem liteiras e carruagens, entre outros veículos. E fotos antigas de outros veículos do passado.

- **Expressão escrita** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que escrevam um texto que comece da seguinte forma: Ontem sonhei que estava viajando pelo futuro. Embarquei em um _____ (o aluno deverá descrever o veículo imaginado).

Observação: O(a) professor(a) orienta a estrutura da redação de acordo com o nível da turma.

- **Artes** – O(a) professor(a) solicita aos alunos que, após pesquisa na internet, em revistas e livros, façam um mural com fotos de veículos (de terra, de água e de ar) antigos. Outro com fotos de veículos modernos. Outro com desenhos de veículos imaginários que os alunos acham que poderão existir no futuro.
- Os(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Música podem trabalhar com canções como “Trenzinho do Caipira”, de Villa-Lobos

e Ferreira Gullar (existe uma interpretação de Adriana Calcanhoto), “O avião”, de Toquinho, “O barquinho”, de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli, entre outras.

Outros haicais do livro adequados a crianças dessa faixa etária:

“**O Jardim Botânico**” (pág. 78) – atividades de Língua Portuguesa e Ciências.

“**Afina-se a vida**” (pág. 82) – atividades de Língua Portuguesa e Música (há vídeos na internet com a Orquestra de Cordas da Grota).

“**Pássaros se calam**” (pág. 81) – atividades de Língua Portuguesa e Música (há vídeos na internet com a Banda Municipal Santa Cecília).

“**Com olhos estáticos**” (pág. 23) – atividades de Língua Portuguesa e História.

“**Um forte, uma igreja**” (pág. 33) – atividades de Língua Portuguesa e História.

“**As pegadas de índios**” (pág. 36) – atividades de Língua Portuguesa e História.

“**Da cidade, um símbolo** (pág. 41) e “**Mar e vento e chuva**” (pág. 40) – atividades de Língua Portuguesa e Artes (ver, neste livro, as atividades sugeridas

para alunos do Ensino Fundamental II / Ensino Médio e adaptá-las à faixa etária dos alunos do Fundamental I).

“**Onde o trampolim**” (pág. 47) – atividades de Língua Portuguesa e História (ver, neste livro, as atividades sugeridas para alunos do Ensino Fundamental II / Ensino Médio e adaptá-las à faixa etária dos alunos do Fundamental I).

“**Ecos de torcida**” (pág. 50) – atividades de Língua Portuguesa e Educação Física.

“**Passado em ruínas**” (pág. 56) e “**À paz da paisagem**” (pág. 64) – atividades de Língua Portuguesa e História (ver, neste livro, as atividades sugeridas para alunos do Ensino Fundamental II / Ensino Médio e adaptá-las à faixa etária dos alunos do Fundamental I). O(a) professor(a) pode trabalhar com os alunos conceitos de paz, tolerância, fraternidade...

“**Desfila a alegria**” (pág. 79) – atividades de Língua Portuguesa, Música, Artes e História.

Se forem trabalhados vários haicais, o(a) professor(a) pode propor que cada aluno(a) faça um poema à maneira de haikai sobre o bairro onde mora ou onde fica a escola. Depois juntam-se todos os pequenos poemas em um livrinho ilustrado.

Atividades para alunos das séries mais adiantadas do Ensino Fundamental II, para alunos do Nível Médio e do EJA

1. Ler a dedicatória “Em haicais e fotos” (pág. 6).

- Pesquisar dados biográficos (vida e obra) de Luís Antônio Pimentel; fazer um mural com esses dados e fotos do biografado.
- Pesquisar haicais criados por esse escritor; escolher um e enviar para um amigo por mensagem de celular.

Observação: Para a realização desta atividade, podem ser consultados, entre outras fontes, os seguintes livros: *Luís Antônio Pimentel, obras reunidas*, organização de Aníbal Bragança, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2004; *Luís Antônio Pimentel e a vida cultural na Niterói dos anos 1930*, de Ana Paula Campos de Almeida, Niterói, RJ: EDUFF, 2008; *Um tupiniquim na terra do sol nascente*, de Alaôr Eduardo Scisínio, Niterói, EDUFF, 1998; *Verdade – Metafísica – Poesia – um ensaio de filosofia a partir dos haicais de Luís Antônio Pimentel*, de R. S. Kahlmeyer-Mertens, Niterói, RJ: Nitpress, 2007; *Fenomenologia do haikai – gênese, desenvolvimento e ressonâncias da poesia haikai em Luís Antônio Pimentel*, de R. S. Kahlmeyer-Mertens, Niterói, RJ: Nitpress, 2010.

2. Ler o haikai “Transporte de carga” (pág. 8).

- Pesquisar, na internet, informações sobre a construção da Ponte Rio–Niterói (histórico do projeto; a construção; o nome oficial; consequências da obra para as duas cidades; etc.).
- Apresentar os resultados da pesquisa por meio de exposição oral, com apoio de *slideshow* ou de outro recurso disponível.

3. Ler o haikai “Navios de ferro” (pág. 9).

- Pesquisar: Que estaleiros há em Niterói? Onde se localizam? Que atividades realizam? Qual sua importância econômica?...

4. Ler o haikai “Passado e presente” (pág. 10).

- Visitar a Livraria Ideal: pesquisar o acervo de livros; garimpar livros raros; observar as diferenças entre um sebo e outros tipos de livraria; informar-se sobre o Grupo Mônaco de Cultura e o Calçadão da Cultura, bem como sobre eventos promovidos pela livraria.

Observação: Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o seguinte livro: *Carlos Mônaco: o semeador de bibliotecas*,

organização de Thaís Brito, Niterói, RJ: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

- Ler, em *Livraria Ideal: do cordel à bibliofilia*, de Aníbal Bragança, (São Paulo, Editora EDUSP, 2009), a história dessa importante livraria.
- Ler as quadras a seguir, retiradas de *Subsídios para a história de um Calçadão*, de Sandro Pereira Rebel (Niterói, Edições Muiraquitã Ltda., 1996); pesquisar as demais quadras do texto, nas quais são citadas personalidades da vida literária e artística da cidade; fazer um mural (ou uma página para site da escola) com fotos, dados biográficos e trechos de obras dessas personalidades.

*Na Livraria Ideal,
em clima sempre de festa,
e de maneira informal,
o saber se manifesta.*

*Lá é sede da cultura,
pois é no seu Calçadão,
que a arte e a literatura
têm mais força e dimensão.*

*De expressão, tem muita gente,
muito talento de escol,
que lá, naquele ambiente,
refulge que nem o sol.*

*Mas refulge, na verdade,
e difunde erudição,
com maior simplicidade,
sem qualquer afetação. (...)*

- Informar-se sobre outras livrarias existentes na cidade: Onde se localizam? Quais os tipos de livros mais vendidos? Há livrarias especializadas em alguma área do conhecimento? Há livrarias com seção específica para público infantojuvenil? Existem livrarias que comercializam outros produtos além de livros (cd, dvd, material de papelaria...)? Alguma livraria realiza eventos culturais (palestras, exposições, rodas de leitura, conversas com escritores, saraus de poesia e de contação de histórias, etc.)? Promove lançamentos de livros? Possui espaço para conversas informais (cafeteria...)?...
- Informar-se sobre livrarias importantes que já existiram em Niterói.

5. Ler o haicai “O passado espia” (pág. 11).

- Visitar esse lugar e fotografar sobrados antigos e embarcações ancoradas.
- Descrever suas impressões sobre o bairro Ponta D´Areia (as casas, as ruas, o comércio, as pessoas, o modo de vida, as atividades econômicas, a influência da imigração portuguesa, etc.) e

compará-lo a um bairro bem moderno de Niterói, especificando as diferenças.

- Ler em voz alta, sob a forma de jogral, o poema a seguir, de Edel Costa.

PONTA D'AREIA

*Povoam sonhos
as docas e os seus casarios.
Aspira-se das marés a alquimia.
Ouvem-se cantos em cada canto
ao romper de um novo dia.*

*São doces encantos em cantos de poesia.
Sonha-se com o mar sereno
e gaivotas bailam, com vento ameno.
Do sino da igreja badaladas soam...
É Ponta d´Areia! Pérola portuguesa em Niterói
a cantar fados em noite estelar.*

- Pesquisar dados sobre a Vila Pereira Carneiro.

Observação: Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o seguinte livro: *Villa Pereira Carneiro*, de Roberto Affonso Pimentel, Niterói: Editora Nitpress, 2008.

6. Ler o haicai “Escamas de prata” (pág. 14).

- Visitar o Mercado de São Pedro.
- Fotografar as barracas de peixes e frutos do mar.

- Fotografar alguns vendedores e entrevistá-los: Desde quando trabalha nessa atividade? Gosta do que faz? Também é pescador? Como é sua relação com o público consumidor? Tem alguma história interessante para contar acontecida no local? Qual o peixe preferido da maioria das pessoas? Como saber se o produto está bem fresquinho?...
- Transcrever as entrevistas para o papel e afixá-las com as fotos em mural da escola, para homenagear esses trabalhadores por conta do Dia do Trabalho.

7. Ler o haicai “Praça da República” (pág. 15).

- Fazer uma lista dos prédios historicamente importantes no entorno da Praça da República; pesquisar sua história e importância atual.
- Pesquisar: Que papel exerceram na História as figuras que integram o monumento existente na Praça?
- Informar-se sobre um fato ocorrido nessa Praça, ocasionado pela fusão dos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara (observar que esse fato foi um exemplo de forte mobilização popular).

Observação – Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Praça da República: poder, identidade e história urbana em Niterói*, de Andréa Telo da Côte, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2011.

8. Ler o haicai “Ecoam ainda” (pág. 16).

- Pesquisar dados sobre o Liceu Nilo Peçanha: Quando e por quem foi fundado? Quem foi a personalidade que dá nome ao colégio? Que pessoas importantes estudaram no Liceu? Que renomados professores lá lecionaram? Qual o nível de escolaridade a que atende? Há jornalzinho feito pelos alunos? E coral? E banda de música? E grupo de teatro? O colégio dispõe de biblioteca? Que datas importantes são comemoradas no colégio? Algum evento cultural é promovido por professores e alunos? Costumam realizar feiras de livros?...
- Pesquisar dados sobre a história da escola onde você estuda.
- Criar um haicai sobre sua escola e ilustrá-lo com foto ou desenho.

9. Ler o haicai “O mapa da mina” (pág. 17).

- Visitar a Biblioteca Pública de Niterói, situada na Praça da República; aproveitar para fazer alguma pesquisa para a escola e/ou ler um bom livro; citar algum “tesouro” encontrado na visita: falar para a turma qual foi esse “tesouro” e o porquê dessa riqueza; informar-se sobre outras bibliotecas e salas de leitura da cidade.

- Procurar informações sobre a Academia Fluminense de Letras, instituição cultural que tem sede nesse local.

Observação 1: Esta atividade pode ser enriquecida com a procura de informações sobre outras instituições de cunho acadêmico existentes na cidade que não estão sediadas na Biblioteca Pública de Niterói: Cenáculo Fluminense de História e Letras, Academia Niteroiense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de Niterói; os alunos poderão informar-se, ainda, sobre a Associação Niteroiense de Escritores e o Elos Clube de Niterói.

Observação 2: Para a realização desta última atividade, pode ser consultada, entre outras fontes, a obra *Passeio das Letras na taba de Arariboia – a literatura em Niterói no século XX*, de Wanderlino Teixeira Leite Netto, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2003.

- Visitar a Sociedade Fluminense de Fotografia (situada na Rua Dr. Celestino, 115, nas proximidades da Biblioteca Pública de Niterói); informar-se sobre seus fundadores, sobre cursos e projetos ali desenvolvidos; apreciar alguma exposição temporária; após a visita, pesquisar as obras de alguns fotógrafos naturais de Niterói ou radicados nessa cidade (vivos ou já falecidos)

– Almiro Baraúna, Décio Brian, Manuel Fonseca, entre outros – e de alguns fotógrafos importantes de outras localidades que fotografaram Niterói, entre eles Augusto Malta e Marc Ferrez.

Observação: Para a realização desta última atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Niterói e a fotografia – 1858-1958*, de Pedro Vasquez, Niterói, RJ: Editorial Niterói Livros, 1994.

10. Ler o haicai “Abrem-se as cortinas” (pág. 18).

- Assistir a um espetáculo teatral ou a um espetáculo de música e/ou dança no Teatro Municipal de Niterói (Teatro Municipal João Caetano); observar a arquitetura do teatro; apreciar as pinturas interiores e o atual pano de boca (pesquisar a autoria desses trabalhos artísticos); informar-se sobre a importância histórica desse teatro e a restauração por que passou; pesquisar dados sobre o artista que dá nome a esse teatro e fazer um breve resumo biográfico.
- Visitar a Sala Carlos Couto, anexa ao Teatro Municipal de Niterói, vinculada à Fundação de Arte de Niterói (FAN).

Observação 1: Esta atividade pode ser enriquecida com pesquisa sobre grupos, companhias, oficinas de teatro, bem como academias e cursos de

música e dança existentes na cidade; também com busca de informações sobre a vida e a obra da autora, crítica, ensaísta, tradutora e diretora teatral Maria Jacintha Trovão da Costa Campos, que residiu em Niterói.

Observação 2: Para a realização desta atividade, podem ser consultados os seguintes livros: *Pequena história do Teatro Municipal de Niterói*, de Emmanuel de Macedo Soares, Niterói, RJ: Fundação Atividades Culturais de Niterói, 1983; *Teatro de Maria Jacintha, ressonâncias & memórias*, de Marise Rodrigues, Niterói, RJ: Editora da UFF, 2010.

11. Ler o haicai “Um chá proustiano” (pág. 19).

- Conversar com pessoas idosas sobre a antiga Leiteria Brasil, que ficava na Rua da Conceição, no Centro.
- Perguntar ao professor de Literatura ou ao de Francês a respeito do famoso episódio do chá com *madeleine* (tipo de bolinho doce, comum na França), escrito pelo francês Marcel Proust (1871-1922), em sua famosa obra *Em busca do tempo perdido*, no primeiro volume, intitulado *No caminho de Swann*; com base nessa informação, justificar a expressão “chá proustiano” usada no haicai sobre a Leiteria Brasil.

12. Ler os haicais “Reunião de políticos” e “No Café Paris” (págs. 20 e 21).

- Conversar com um professor de História e/ou com pessoas idosas sobre as reuniões de políticos que aconteciam no Restaurante Monteiro, na época em que Niterói era capital do Estado do Rio de Janeiro, e sobre a Roda do Café Paris, existente nas três primeiras décadas do século XX.
- Citar restaurantes, cafeterias, lanchonetes que sejam pontos de encontro nos dias atuais; registrar por escrito as diferenças entre os encontros de antigamente e os de hoje.
- Trocar ideias com os colegas e o professor: Boêmia, poesia e política são os ingredientes que ainda agitam os encontros nos locais da moda? Ou são outros? Quais?

Observação: Relativamente ao extinto Café Paris, podem ser consultados os seguintes livros: *Lili Leitão, Café Paris e a vida boêmia de Niterói & Niterói, poesia e saudade*, de Lyad de Almeida, Niterói, RJ: Niterói Livros, 1996; *Lili Leitão, poeta de Niterói*, de Alberto Valle, Niterói, RJ: Editora Icaraí, 1988; *Passeio das letras na taba de Arariboia*, de Wanderlino Teixeira Leite Netto, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2003 (versão resumida, em forma de cordel, no livreto do mesmo autor intitulado *De quando as letras saíram do Café*

Paris e chegaram ao Calçadão da Cultura, Niterói, Niterói Livros, 2009); *Niterói, ontem e anteontem*, de Carlos Wehrs, Rio de Janeiro, edição do autor, 1986; *Lourenço de Araújo, poeta boêmio (notas sobre o Café Paris, o Cenáculo Fluminense de Letras e a Revista Noite e Dia)*, de Emílio Maciel Eigenheer, Rio de Janeiro, In-Fólio – Produção Editorial, Gráfica e Programação Visual, 2010; *Nestor Tangerini e o Café Paris*, de Nelson Tangerini, Niterói, RJ: Nitpress, 2010; *Na taba de Arariboia: crônicas, sonetos satíricos e líricos* de Nestor Tangerini: Niterói, século XX, anos 20, organização de Nelson Tangerini, Niterói, RJ: Nitpress, 2011; *Vida apertada – sonetos humorísticos de Luiz Leitão*, organização de Roberto Kahlmeyer-Mertens (edição crítica), Niterói, RJ: Nitpress, 2009; *Lili Leitão e seus confrades – os poetas satíricos do Café Paris*, organização de Luiz Antonio Barros, Niterói, RJ: Nitpress, Coleção Introdução aos Clássicos Fluminenses, volume 9, 2014.

13. Ler o haicai “Caminho Niemeyer” (pág. 22).

- Fotografar as obras arquitetônicas que integram o chamado Caminho Niemeyer; expor as fotografias em mural, com notas explicativas.
- Pesquisar, em enciclopédias e na internet, informações sobre a vida e a obra de Oscar

Niemeyer; redigir um perfil biográfico desse arquiteto, enfatizando sua importância nos cenários nacional e internacional.

Observação: Para a realização desta última atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Niemeyer em Niterói*, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2008.

14. Ler o haicai “Com olhos estáticos” (pág. 23).

- Identificar o índio citado; informar-se sobre o significado de seu nome em tupi; pesquisar a vinculação desse índio com a cidade de Niterói.

Observação: Para a realização desta atividade, podem ser consultados os seguintes livros: *Arariboia – o Cobra da Tempestade*, de Luiz Carlos Lessa, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1991; *Pontos controvertidos na vida de Arariboia*, de Luiz Carlos Lessa, Niterói, Editora Laplace, 1996; *Arariboia em notícia*, de José Inaldo Alonso, Niterói, RJ: Zoomgraf-K Ltda., 1976.

15. Ler o haicai “Em cinzas, a História” (pág. 24).

- Pesquisar e refletir: O que aconteceu com a antiga estação das barcas? Que outros acontecimentos ligados a esse ocorreram no dia 22 de maio de 1959? Quais as causas? Quem participou desses

eventos? Quais as consequências? Qual a sua opinião sobre as manifestações ocorridas?

Observação: Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o seguinte livro: *A revolta das barcas - populismo, violência e conflito político*, de Edson Nunes, Rio de Janeiro, Editora Garamond Ltda., 2000.

- Procurar, na internet, fotos da estação das barcas de Niterói em 1959; fotografar a atual; compará-las.

16. Ler o haicai “A paz joga cartas” (pág. 28).

- Fazer uma pequena reportagem (escrita ou em vídeo) sobre São Domingos, apontando outros aspectos bem diferentes do bairro, que não foram tratados no haicai: faculdades, espaços culturais, barezinhos, restaurantes, etc.; veicular a reportagem em jornal da escola ou em vídeo a ser visto pela turma.
- Pesquisar fatos históricos e culturais ligados a esse bairro.

17. Ler o haicai “Solar do Jambeiro” (pág. 25).

- Visitar o Solar do Jambeiro: informar-se sobre a história desse casarão e o processo de restauração por que passou.

- Apreciar alguma exposição que esteja no local por ocasião da visita.
- Fotografar detalhes do Solar e, com as fotos, confeccionar cartões-postais artesanais.

18. Ler o haicai “Iscas de conversas” (pág. 29).

- Entrevistar alguma pessoa que esteja pescando no calçadão do Gragoatá: Que tipo de peixe ali se pesca? A pesca é apenas para lazer? O peixe dali serve para consumo? Qual a condição da água do mar no local? Há poluição? De que tipo? Pesca sozinho? Com a família? Com amigos? É aposentado ou ainda trabalha? Qual sua profissão? Pesca só em fins de semana? Dedica-se a essa atividade há muito tempo? Essa atividade é relaxante? Como se sente quando está pescando? Que costuma apreciar na paisagem?...
- Ler a crônica “Praia Vermelha”, a seguir transcrita, de Carlos Rosa Moreira (do livro *A montanha, o mar, a cidade*, Teresópolis, RJ: Editora Novas Ideias, 2010); observar o caráter descritivo do texto (as informações, as qualificações objetivas e as subjetivas).

Antigamente, quando éramos jovens, havia a Praia Vermelha. Ficava depois da praia da Boa Viagem, após uma curva da barranca de barro

vermelho de onde partia para mar adentro uma carreira de grandes pedras submersas, à qual chamávamos assim mesmo, “Carreira”. Aos pés da curva se espalhavam seixos claros e arredondados, criando uma “praia” pedregosa. Adiante nascia a Praia Vermelha, limitada no outro extremo pelo Forte Gragoatá. O nome “Vermelha” devia-se à tal barranca de argila daquela cor. No tempo de Arariboia chamavam aquele trecho do litoral de “Barreiras Vermelhas”. Foi bom ter conhecido e convivido com um pedaço antigo da minha terra. Acho que já não existem “Barreiras Vermelhas nestas “Bandas D´Além”.

A praia era mansa e rasa. Para nós, adolescentes pescadores, um paraíso. Havia ricas lajes submersas onde abundavam garoupas, badejos, grandes sargos, robalos e até ciobas, além dos costumeiros peixes de passagem, como pampos e tainhas. Dizem que a Praia Vermelha foi um dos pontos estudados para a construção da Ponte Rio-Niterói. E o motivo se devia, justamente, ao solo marinho rochoso, a alternar lajes e areia entre as duas cidades, solo firme para a fixação dos pilares.

Lembro-me das manhãs suaves de invernos e outonos na Praia Vermelha. Poucos a

frequentavam. Encontrava-se um ou outro banhista refestelado ao sol, um pintor com seu cavalete e pescadores. Hoje a Avenida Litorânea passa sobre as nossas lajes. Lá embaixo, longe do mar, na fimbria dos prédios e soterrada por camadas de pedras e terra, jaz para sempre a Praia Vermelha. Lá embaixo e em nossas lembranças, que num átimo também perecerão.

- Pesquisar outros locais de Niterói que passaram por grandes transformações por conta da intervenção humana e redigir textos descritivos que retratem as diferenças entre esses lugares no passado e no presente.
- Ler, em voz alta, o haicai a seguir, de Luís Antônio Pimentel (extraído de *Praias de Niterói*, Niterói, RJ: edição do autor, 1982.
Ah! Praia Vermelha, onde estão tuas barreiras, marco em sesmarias?
- Observar que, além do lazer, no Gragoatá existe intensa atividade intelectual: pesquisar informações a respeito das faculdades, órgãos/instituições culturais situados na região; fazer uma pequena matéria jornalística com essas informações, a ser publicada em jornalzinho da escola.

19. Ler o haicai “Em praça do Ingá” (pág. 32).

- Fotografar algumas praças da cidade: observar localização, tamanho, formato, entorno (construções, etc.), vegetação, brinquedos, chafarizes, iluminação, monumentos, estátuas, bustos, placas comemorativas, etc.
- Criar uma pequena crônica sobre a praça que você mais frequenta, ou aquela em que brincou na infância, ou uma que lhe traga boas recordações.
- Visitar, no bairro do Ingá, os seguintes espaços culturais: Museu de Arte Popular Janete Costa (pesquisar quem foi Janete Costa); o Museu de História e Artes do Rio de Janeiro – Museu do Ingá (informar-se sobre sua história); o Museu Antônio Parreiras (informar-se sobre a vida e a obra desse artista).

Observação: Para a realização desta última atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *História de um pintor contada por ele mesmo*, organização de Maximiano de Carvalho e Silva; colaboração de Maria Teresa Kopschitz, Niterói, RJ: Niterói Livros, 1999.

- Informar-se sobre os encontros poéticos organizados na década de 1980 pelos

professores do Colégio Estadual Aurelino Leal (situado no bairro do Ingá), sob a coordenação da professora Neusa Peçanha (à época, estudava nessa instituição de ensino Solane Carvalho, hoje escritora); promover, com colegas, professores e a direção de sua escola, encontros semelhantes, de incentivo à leitura e à criação de textos; pesquisar poemas de Neusa Peçanha e Solane Carvalho e fazer, no Dia dos Mestres, um recital em homenagem a ambas, professora e ex-aluna desse colégio.

20. Ler o haicai “Um forte, uma igreja” (pág. 33).

- Fazer uma visita à Ilha da Boa Viagem.
- Criar um texto poético que explore a estranha proximidade entre uma igreja e as ruínas de um forte nessa pequena ilha.

Observação: Para a realização desta atividade, podem ser consultados, entre outras fontes, os seguintes livros: *O bairro da Boa Viagem*, de Edel Costa, Niterói, RJ: edição da autora, 2006; *Uma fênix em Niterói – memórias da Ilha da Boa Viagem*, de Edel Costa, Niterói, RJ: edição da autora, 2003; *Ilha da Boa Viagem, paisagem-monumento da Baía de Guanabara*, de Regina Célia da Silva Costa, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2004.

21. Ler o haicai “As pegadas de índios” (pág. 36).

- Pesquisar: Que tribos indígenas habitavam as regiões próximas à Baía de Guanabara, nas localidades onde atualmente se situam as cidades de Niterói e do Rio de Janeiro? Que tribo ajudou os portugueses na expulsão de invasores estrangeiros dessa região? Quem eram esses invasores? Os índios dessa tribo, com os portugueses, lutaram contra que outra tribo? Quem foi Arariboia? Qual o significado da palavra “Niterói”?
- Interpretar: Que palavra do texto pode ter motivado a autora na criação desse haicai?

Observação: Para a pesquisa sobre o significado da palavra “Niterói”, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Niterói pede passagem - antologia de uma cidade*, organização de Luiz Antonio Barros, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2014.

22. Ler o haicai “Mar e céu de vidro” (pág. 37).

- Observar a fotografia “Reflexo”, do Museu de Arte Contemporânea (MAC), feita por Liane Arêas e Will Martins; trocar ideias com o professor e os colegas a respeito da linguagem metafórica desse haicai sobre o MAC e sua associação com a foto.
- Observar a letra inicial de cada verso do haicai: O que você percebe? Como se chama o tipo de

poesia em que o autor lança mão do mesmo recurso?

- Criar um poema usando o recurso observado no item anterior: podem-se utilizar as letras do nome de um(a) amigo(a) ou de um lugar.
- Informar-se sobre a importância do MAC para a cidade; visitar a exposição permanente e alguma exposição temporária.
- Contemplar e fotografar a paisagem desse local.

Observação: Para conhecer melhor o MAC e seu acervo de arte contemporânea, pode ser consultado, entre outras fontes, *O museu de arte contemporânea de Niterói: as coleções*, Niterói, RJ: Fundação de Arte de Niterói / MAC de Niterói, 2010.

23. Ler o haicai “Mar e vento e chuva” (pág. 40).

- Pesquisar a origem e o significado da palavra “Itapuca”; explicar a razão do nome atribuído à pedra.

Observação: Para a realização dessa atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Topônimos Tupis de Niterói*, de Luís Antônio Pimentel, Niterói, RJ: Traço & Photo Editora, 2001.

- Identificar o fenômeno natural expresso indiretamente no primeiro e no segundo verso.

• Explicar o segundo verso, após pesquisar na internet e em livros ou informar-se com pessoas mais velhas sobre o que ocorreu com essa pedra por meio da intervenção humana.

• Pesquisar, na internet, a lenda do amor da índia Jurema e do guerreiro Cauby e a relação dessa história com a Pedra de Itapuca; representar essa lenda numa história em quadrinhos.

24. Ler o haicai “Da cidade, um símbolo” (pág. 41).

- Explicar o motivo da denominação “Pedra do Índio”.
- Retratar em desenho, pintura ou foto, esse monumento natural.

25. Ler o haicai “Namoro a distância” (pág. 44).

- Enumerar os diversos elementos (os naturais e os culturais) da cidade do Rio de Janeiro que podem ser avistados da Praia de Icaraí.
- Criar um poema ou uma letra de música (com a respectiva melodia), que retrate o “namoro” entre a cidade do Rio de Janeiro e a Praia de Icaraí.
- Ler o trecho narrativo a seguir, extraído do livro *Pequenos amores* (Niterói, RJ: edição da autora, 2005), de Gracinda Rosa: localizar elementos do ambiente em que se passa a história; refazer a pé

o mesmo percurso das personagens; identificar uma palavra do texto indicativa de que a história se passa numa Niterói mais antiga; finalmente, redigir um texto narrativo, ambientado em outro local dessa cidade, criando um final feliz para o *romântico casalzinho* de sua história.

“(...) Eduardo ficou sumido por uns tempos. Uma bela tarde apareceu, ar soturno, fumando muito, o que não era usual, pois evitava fumar diante de mim. Conversamos por algum tempo no sofá da sala onde, tempos atrás, havíamos ficado “noivos”. Falamos sobre muitas coisas. Ele me olhava de um modo que me fez pressentir haver algo diferente no ar. Só fui descobrir o motivo mais tarde, quando saímos para passear na calçada da praia. Tomamos um caminho longo, passando pelo meio do Campo de São Bento. Encontramos, na praia, um banco sem sol e ali sentamos não só para ver o mar, mas também para conversar.

(...) Permanecemos calados, olhando o mar, o Rio lá longe, as praias, o céu. Eu procurava não olhar para dentro de mim, onde a tristeza sufocava o meu coração.

Passou uma amiga minha, que acenou um cumprimento com um sorriso maroto, provavelmente tirando conclusões erradas sobre

o romântico casalzinho que conversava à beira da praia, numa bela tarde de sol. Ela nem de leve poderia suspeitar o que eu havia acabado de escutar.

Surgiu a ideia de caminharmos até as Flechas... Perto da curva da Itapuca, os degraus da escadinha que leva à praia nos convidavam a sentar um pouco. Ali estivéramos, um dia, lendo cartas do Felipe, quando ele passou uma temporada no Pará. E lêramos alguns versos seus, também. Razoáveis.

Dali fomos comprar sorvetes que tomamos enquanto nos dirigíamos para o morrinho da Boa Viagem. Subimos sem conversar. Terminado o sorvete, ele tornou a me envolver com o braço e passou a dizer coisas agradáveis sobre o período de nosso convívio. Eu não achava que era hora para isso, mas escutei sem desgosto, porque sabia que ele queria amenizar o sofrimento que estava me causando. Já no alto do morro, abraçou-me e disse que queria me dar um presente de despedida. E me beijou. Foi seu primeiro e último beijo. Tive vontade de chorar. Não posso negar que foi um doce instante. Tantas vezes havia sonhado com um momento assim. Aquela ternura. Meu coração abismado. Seria assim a felicidade? Mas o doce sabor da esperança, que tantas vezes

renascera em mim, precisava agora dar lugar à crua realidade. Aquele era um beijo de adeus. Foi como um sonho. Logo acordei. Tudo tinha acabado. Era hora de voltar.

Descemos de mãos dadas. Precisei fazer muito esforço para continuar sorrindo. Fomos para o ponto do tróibus e ele embarcou, acenando um último adeus. (...)” (páginas 79/80)

26. Ler o haicai “Pálidas lembranças” (pág. 45).

- Retirar do texto as palavras que sugerem que o Cinema Icarai não mais existe; perguntar a pessoas idosas que cinemas frequentaram em Niterói; trocar ideias com essas pessoas: Por que a maioria desses cinemas teria acabado? Qual a importância do cinema Icarai em suas vidas? A que tipo de filmes costumava-se assistir lá? Qual o sentimento quando o cinema foi fechado?...
- Citar os cinemas que há atualmente na cidade e refletir: Como se explicaria a presença deles, em sua maior parte, em *shopping centers*?

Observação: Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o seguinte livro: Freire, Rafael de Luna. *Cinematographo em Nictheroy: história das salas de cinema de Niterói*. Niterói, RJ: Niterói Livros, 2012.

27. Ler o haicai “Domingo, ao ar livre,” (pág. 46)

- Visitar a Praça Getúlio Vargas, em Icarai, num domingo de sol, pela manhã. Observar pessoas ouvindo música e dançando, comendo petiscos, conversando... crianças brincando... Fazer *flashes* poéticos, em forma de haicais, captando esses momentos.
- Fotografar o busto em bronze em homenagem ao haicaísta Luís Antônio Pimentel, colocado nessa praça após o falecimento do poeta em 2015.
- Conhecer, ainda, na referida praça, nas manhãs de domingo, o movimento cultural Escritores ao Ar Livro; entrevistar o poeta Paulo Roberto Cecchetti a respeito do encontro que ali ele promove entre escritores e público leitor: Como surgiu a ideia? Qual a importância de iniciativas desse tipo? Que escritores aderiram ao projeto? Qual a reação dos passantes? Há um público fiel? Poderia falar um pouco sobre seu próprio trabalho literário? (entre outras perguntas); ler o haicai a seguir, da autoria de Cecchetti, e parafraseá-lo em prosa, usando linguagem informativa e ampliando as referências históricas; pesquisar: Quem atribuiu à cidade de Niterói a denominação a que o autor se refere no haicai?

*Da Vila Real
da Praia Grande nasceu
“Cidade Sorriso”!*

28. Ler os haicais “Onde o trampolim?” e “No Canto do Rio” (págs. 47 e 48).

- Ler, em voz alta, o fragmento do texto a seguir, extraído do livro *Luzes, sombras e reflexos*, de Lauro Gomes de Araújo (Niterói, RJ: edição do autor, 2011), e identificar nele elementos típicos do processo descritivo: informações, caracterizações, qualificações, comparações.

Tinha o formato de uma ave, talvez de uma gaivota que um experiente fotógrafo colhesse em pleno voo batendo as asas em três tempos: eram três pranchas de salto projetadas para as laterais em comprimentos diferentes sendo a última superior – o temido terceiro andar – a mais alongada. Na parte da frente, o bico da gaivota era uma prancha para medrosos ou iniciantes, pois ficava somente a um metro ou pouco mais do mar. De um lado e outro desta prancha, mais para divertimento, ficavam dois escorregas que partiam do primeiro andar fazendo ângulo com o acesso às respectivas plataformas. Era bonito o velho trampolim, uma espécie de cartão-postal da nossa Praia de Icaraí, ainda sem a muralha impiedosa que hoje lhe proíbe o sol. (...) O trampolim era um ponto de reunião da garotada da praia, fosse para pescar na parte traseira, mesmo sentindo sua perigosa

inclinação, fosse para bater papo enquanto se criava coragem para despencar do famoso terceiro andar, espécie de desafio que nos fazia, tal qual esfinge aquática. E ele tinha suas histórias, míticas ou verdadeiras. (...) Foi assim o nosso saudoso trampolim, com suas histórias, suas fantasias, suas emoções agregadas, até que sucumbiu às ressacas e à falta de conservação, que finalmente o levaram à destruição.

- Procurar, na internet, fotos do antigo trampolim e do bonde na Praia de Icaraí; conversar com familiares e amigos que viveram aqueles tempos: Gostava do trampolim? E do bonde? Que sentiu quando acabaram? Como era a vida no bairro naquela época? O que considera positivo nas mudanças ocorridas no bairro? E negativo? Gostaria de voltar ao passado se houvesse máquina do tempo? Que mudanças deseja para o futuro em sua cidade?...

Observações:

- 1) Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *O bonde em Niterói*, de Cristina da Fonte Pontes e Salvador Mata e Silva, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2008 e *Niterói e a fotografia (1858 – 1958)*, organização de Pedro Vasquez, Niterói, RJ: Niterói Livros, 1994.

2) O fotógrafo Almiro Baraúna fotografou vários aspectos de Niterói em tempos diferentes, fazendo interessante registro das transformações pelas quais passou a cidade.

- Ler, sob a forma de jogral, o poema a seguir, de Wanderlino Teixeira Leite Netto (trecho extraído do livro *Vide versos*, Rio de Janeiro, RJ: Shogun Editora e Arte, 1986).

ICARAÍ

*Ah, o trampolim...
Marco da cidade, outrora,
agora a despertar em mim
vontade de mergulhar nas águas da saudade
e recordar aí uma outra Icaraí.
Icaraí do futebol na LAFA, (*)
do caníço, da tarrafa.
Icaraí do Canto do Rio,
onde o bonde retornava,
quase rente ao meio-fio
(manobra que extasiava
o meu olhar de guri).
Icaraí sem calçadão,
bicicletas pela rua,
seguindo o rastro da lua.
Icaraí da velha pensão,
das praças, das travessas.
Icaraí do maiô de duas-peças,*

*dos bailes domingueiros,
dos violões seresteiros. (...)*

() Liga Amadorista de Futebol na Areia, extinta em 1965.*

- Criar um poema com base em aspectos atuais do bairro de Icaraí; ilustrá-lo com foto ou desenho/pintura.

29. Ler o haicai “Campo de São Bento” (pág. 49).

- Passear no Campo de São Bento: apreciar as espécies vegetais, os pássaros, o lago, o chafariz, o coreto (pesquisar a função dos coretos nos jardins antigos); criar haicais inspirados em situações vividas por você nesse passeio em contato com a natureza.

Observação: Para a realização desta atividade, sugere-se a leitura de *Campo de São Bento – Refúgio de pássaros livres*, de João Baptista de Freitas.

- Visitar a feira de artesanato do Campo de São Bento num domingo pela manhã; conversar com diferentes expositores; observar os vários tipos de produtos artesanais e as obras artísticas oferecidos para venda; informar-se sobre a existência de outras feiras de artesanato na cidade.

- Visitar, num dia de semana, a Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira e o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno: saborear livros e exposições.
- Fazer uma pesquisa sobre o projeto “Chão de estrelas”, desenvolvido no Campo de São Bento, apresentado por Antonio Soares Aso: Em que local do parque o *show* acontece? Desde quando ocorre? Em que dias? Qual o horário? Quem dele participa? Que tipo de música é apresentada? A que alude o nome do projeto?
- Visitar e fotografar outros parques da cidade.

30. Ler o haikai “Ecos de torcida” (pág. 50).

- Perguntar a um parente ou amigo mais idoso a que antigo clube de futebol esse haikai faz referência.
- Fazer uma pesquisa sobre o futebol em Niterói na década de 1960: os estádios existentes na cidade; o campeonato promovido pelo Departamento Niteroiense de Futebol (DNF); os clubes, filiados ao DNF, que disputavam os campeonatos por ele promovidos à época; a conquista do Campeonato Estadual de Futebol Juvenil, em 1962, pela seleção de Niterói.

- Informar-se sobre as atividades esportivas desenvolvidas no complexo esportivo do Caio Martins.
- Listar outras atividades esportivas, além do futebol, importantes na cidade de Niterói; citar desportistas da cidade que se tenham destacado nacional e/ou internacionalmente, indicando as atividades esportivas por eles praticadas.
- Informar-se sobre projetos sociais desenvolvidos na cidade por pessoas ligadas à área esportiva; fazer uma reportagem sobre algum desses projetos e publicar no jornal ou *site/blog* da escola.

31. Ler o haikai “Floresce a Poesia” (pág. 51).

- Informar-se sobre o Centro Cultural Maria Sabina, situado no bairro de Santa Rosa: Quem criou e coordena esse espaço? Que antologia essa pessoa organizou? Quais as principais atividades ali desenvolvidas? Qual a importância dessas atividades? Que poetas costumam frequentar o espaço? Quem foi Maria Sabina?...
- Fazer com seus colegas um recital (caprichar na “arte de dizer” poesias!) no auditório de sua escola, com poemas de escritores ligados à vida literária niteroiense.

Observação: Para a realização de pesquisa sobre nomes expressivos da literatura niteroiense, consultar a antologia *Água escondida*, organizada por Neide Barros Rêgo, Niterói, RJ: CBAG, 1994, entre outras fontes.

- Informar-se, pela internet, a respeito de outras pessoas que organizam rodas de audição, leitura, estudo e debates de textos literários em outros espaços, a exemplo da biblioterapeuta Cristiana Seixas e da filósofa portuguesa Dilia Gouveia. Refletir com seus colegas: Que importância essas reuniões podem ter para a formação de novos leitores? Que aspectos positivos decorrem da leitura realizada em grupo? Qual a importância da leitura do ponto de vista social? Que relevância pode haver na leitura e debate de textos com a participação do autor na roda? Que vem a ser biblioterapia e que contribuições essa abordagem pode trazer do ponto de vista psicológico? A leitura pode ser também uma simples forma de lazer, de prazer?

32. Ler o haikai “Noite e vida vibram” (pág. 52).

- Redigir uma crônica sobre o bairro de São Francisco: a paisagem, as ruas, os bares e restaurantes, o lazer noturno, entre outros aspectos.

Observação: Para a realização desta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *São Francisco tem história – memórias de um bairro de Niterói*, de Edson Dória, Niterói: Editora Muiraquitã, 2007.

33. Ler o haikai “No alto da colina” (pág. 53).

- Visitar a Igreja de São Francisco Xavier; informar-se sobre sua importância histórica e artística.
- Sentar-se no pátio da igreja, admirar a bela paisagem e criar um haikai sobre algum detalhe observado.

34. Ler o haikai “Passado em ruínas” (pág. 56).

- Pesquisar os fortes/as fortalezas existentes em Niterói; fazer visitas guiadas a esses locais; entrevistar, em grupo, algum integrante do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói para informar-se sobre a importância de cada uma dessas construções do passado.
- Ler e ilustrar o haikai a seguir, de Luís Antônio Pimentel (extraído de *Prosa e poesia reunidas*, volume 2, organização e notas de Aníbal Bragança, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2004).

*Paz. Forte em ruínas.
E na boca de um canhão,
Um ninho de pássaros.*

35. Ler o haikai “O sonho – ser Ícaro” (pág. 57).

- Pesquisar, numa enciclopédia ou num dicionário de Mitologia, sobre o mito de Ícaro.
- Interpretar o haikai, tendo como base a pesquisa feita.
- Apreciar a paisagem do alto do Parque da Cidade: identificar lugares de Niterói e lugares da cidade do Rio de Janeiro; fotografar “homens-passarinhos” e aspectos da paisagem; expor as fotos em mural da escola.

36. Ler o haikai “Para sempre unidas” (pág. 60).

- Observar se as praias de Adão e de Eva, que se encontram na Baía de Guanabara, se apresentam impróprias para banho atualmente; aprofundar, por meio de pesquisa, as razões da poluição dessa baía e as medidas que vêm sendo tomadas para sanar o problema.
- Interpretar o terceiro verso do haikai, com base nas alusões bíblicas e na pesquisa realizada no item anterior.
- Avaliar as praias de Niterói (condições da água e da areia): ótimas / boas / razoáveis / ruins; redigir um folheto educativo com indicação de algumas ações ambientais viáveis para moradores e

visitantes, no sentido de limpeza e preservação dessas praias; distribuí-lo na escola.

- Perguntar a antigos moradores de Niterói sobre mudanças ocorridas em praias da cidade em decorrência da ação humana; observar, no haikai a seguir, de Luís Antônio Pimentel, o registro desse tipo de transformação.

*De um golpe urbanístico
morre a Praia do Coqueiro:
nasce a do Contorno.*

Observação: Luís Antônio Pimentel escreveu o livro *Praias de Niterói* (Niterói, RJ: edição do autor, 1982). Na apresentação, Lucia Teixeira S. Oliveira afirma: *Pimentel percorreu as praias de Niterói, com seus olhos de anjo e a melancolia lírica do poeta. Traçou em haicais da mais pura e mágica beleza a geografia da pujança e da destruição (...).*

37. Ler o haikai “Charitas: o artista” (pág. 61).

- Responder: Que obra arquitetônica integrante do Caminho Niemeyer o haikai aborda? O artista aludido está presente direta ou indiretamente em que outros haicais do livro? Que expressão do texto melhor expressa o caráter arrojado da obra desse arquiteto? A que aspecto prático da vida da população essa obra atende?

38. Ler o haikai “À paz da paisagem” (pág. 64).

- Fazer visita guiada à Fortaleza de Santa Cruz, que inspirou o haikai.
- Munido(a) de papel, lápis de cor, tinta, escolher um detalhe da fortaleza a ser desenhado/pintado; expor o trabalho em mural na escola.

Observação: Para complementar esta atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o seguinte livro: *Fortes de Niterói – sentinelas históricas da Vila Real da Praia Grande*, pesquisa de Alaôr Eduardo Scisínio, apresentação e texto final de Lúcia Teixeira de Siqueira e Oliveira, desenhos de Miguel Coelho, colaboração de Luís Antônio Pimentel, Niterói, RJ: Editora Universitária EDUFF, 1986.

39. Ler o haikai “Líquida pintura” (pág. 65).

- Situar o bairro de Jurujuba do ponto de vista da principal atividade econômica lá desenvolvida; retirar desse haikai a palavra que remete a essa atividade.
- Retirar desse haikai palavras que o aproximam das artes plásticas; pintar um quadro com um detalhe da paisagem de Jurujuba.
- Pesquisar, em livros, enciclopédias e na internet, alguns importantes pintores que vivem/viveram

em Niterói, a exemplo de Abelardo Zaluar, Aloysio Valle, Antônio Parreiras, Bonifácio, Cláudio Valério Teixeira, Hilda Campofiorito, Israel Pedrosa, Miguel Coelho, Neide Noronha, Pércles Sodré, Quirino Campofiorito, Roberto Paragó, Tolentino, Verônica Accetta, entre outros; apreciar reproduções de obras desses autores; visitar o Parthenon Centro de Arte e Cultura, situado no Centro de Niterói, espaço cultural destinado ao estudo das artes plásticas, música, literatura, dança e teatro; informar-se sobre as galerias de arte e os ateliês existentes na cidade.

Observação: Para a realização desta última atividade, podem ser consultados, entre outras fontes, os seguintes livros: *Niterói e seus pintores*, pesquisa e texto de Ana Paula Campos de Almeida, Niterói, RJ: Editora e Distribuidora Êxito, 1994; *Retrato do artista enquanto sempre*, organização de Luiz Fernando Medeiros de Carvalho e Cristiane Brasileiro, Niterói, RJ: Fundação de Artes de Niterói, 2006; *História de um pintor contada por ele mesmo*, organização de Maximiano de Carvalho e Silva, colaboração de Maria Teresa Kopschitz, Niterói, RJ: Niterói Livros, 1999.

40. Ler o haikai “Baleia de pedra” (pág. 68).

- Procurar, em outros haicais do livro, exemplos de metáforas, comparações e animizações (tomar

como exemplo de linguagem figurada a expressão “baleia de pedra” neste haicai).

- Fazer foto que descreva visualmente a Pedra da Baleia, na Praia de Piratininga.

41. Ler o haicai “Praias oceânicas” (pág. 69).

- Pesquisar fotos antigas e atuais da região das praias oceânicas.
- Comentar o emprego da palavra “progresso” nesse haicai; debater com os colegas e o professor o conceito de “progresso” em relação a crescimento urbano.
- Caracterizar os tipos de moradia que se encontram nessa região e compará-las às de outros bairros da cidade.

42. Ler o haicai “Camboinhas moderna” (pág. 72).

- Pesquisar a origem do nome da praia citada; a partir daí, explicar o haicai.
- Descrever a Camboinhas moderna.

43. Ler o haicai “Itacoatiara” (pág. 73).

- Procurar no dicionário os significados da palavra “vaga” (o substantivo “vaga” e o verbo “vagar”); identificar quais desses significados são

adequados ao contexto deste haicai; responder: A que esporte o haicai se refere?

- Em prosa, parafrasear o haicai, usando linguagem informativa.

44. Ler o haicai “Quando o sol desperta” (pág. 74).

- Passear por Itaipu; informar-se sobre as atividades econômicas desenvolvidas nesse local; tomar banho de mar; saborear uma peixada à brasileira.
- Visitar o Museu de Arqueologia de Itaipu e conversar com seu professor sobre a importância da preservação de um patrimônio cultural; informar-se sobre o Projeto Educativo Caniço e Samburá.

45. Ler o haicai “Secular retábulo” (pág. 75).

- Visitar a Igreja de São Lourenço dos Índios, a que alude o texto; fazer uma pesquisa sobre a importância histórica dessa igreja; apreciar, em especial, o secular retábulo; fazer fotos da igreja e do retábulo em particular.
- Ler, em voz alta, a trova a seguir, de Vilmar de Abreu Lassance (extraída de *Caleidoscópio*, Rio de Janeiro, RJ: Editora Pongetti, 1967); pesquisar as características da forma poética “trova”;

informar-se sobre os Jogos Florais, com ênfase nos já realizados anualmente em Niterói.

*A Igreja de São Lourenço,
que o tempo jamais destrói,
é um marco cheirando a incenso
de onde nasceu Niterói.*

Observação: Para a realização desta atividade, podem ser consultados, entre outras fontes, os seguintes livros: *Igrejas e capelas católicas de Niterói – resenha histórica*, de Salvador Mata e Silva e Marcos Vinícius Macedo Varela, Niterói, RJ: Editora Zoomgraf-K, 2007; *Memórias dos bairros de Niterói – São Lourenço*, organização de Maria Rosalina de Oliveira e Maurício Vasquez, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2006.

46. Ler o haicai “Samba e Maruí” (pág. 76).

- Explicar o significado desse haicai do ponto de vista dos elementos do bairro Barreto que foram escolhidos para representá-lo.
- Trocar ideias com o professor e os colegas a respeito dos conceitos de vida e morte: a perspectiva como são tratados nesse haicai, e outras abordagens, dependendo da cultura, da época, da religião...

47. Ler o haicai “Fonseca – passagem” (pág. 77).

- Associar a ideia desse haicai do livro à deste outro a seguir, de autoria de Elenir Moreira Teixeira; observar pontos de contato entre ambos.

*Cresci no Fonseca,
e lá deixei a menina,
o rio e a alameda.*

- Descrever o Fonseca, abordando outros aspectos não citados em ambos os haicais (para realizar o trabalho, conversar antes com moradores do bairro: sua vivência no local, as transformações que lá ocorreram, os pontos positivos e os negativos; figuras interessantes que por lá circulam, etc.).
- Visitar a Casa de Oliveira Vianna e informar-se: De quando data a construção da casa? Quem a construiu? Qual o estilo arquitetônico? Quem foi Oliveira Vianna? Qual a importância dessa casa atualmente?...

48. Ler o haicai “O Jardim Botânico” (pág. 78).

- Explicar a função de um horto florestal; com base nessa explicação, interpretar o haicai.
- Visitar o Jardim Botânico de Niterói; fotografar diferentes espécies da flora; montar um pequeno

catálogo com as fotos, os nomes das espécies vegetais e informações sobre elas.

Observação: Para a realização desta atividade, entre outras fontes, pode ser consultado o livro *Jardim Botânico de Niterói, um século de história e meio ambiente*, organizadores Antoane Rodrigues do Carmo e Jean Pierre Guerra Domingues, Niterói, RJ: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

49. Ler o haicai “Desfila a alegria” (pág. 79).

- Pesquisar as letras dos sambas-enredo dos três últimos anos das duas escolas de samba citadas; identificar os temas abordados (históricos? sociais? políticos? biográficos?); escolher seu samba preferido: Qual o mais adequado ao enredo? Por quê? Qual o de letra mais poética? Qual a mais bela melodia? Qual o mais original? E o mais animado?...
- Conversar com integrantes das referidas escolas e saber deles a importância social e cultural dessas agremiações na vida de suas comunidades; fazer em grupo uma pequena reportagem e veiculá-la no jornal da escola (jornal impresso, mural ou digital).

50. Ler o haicai “Tem moça bonita?” (pág. 80).

- Fazer “sua mente voar”, descrevendo uma Várzea das Moças imaginária.
- Fazer uma pesquisa sobre esse bairro e redigir, com base nas informações adquiridas, uma descrição quanto possível fiel à realidade.

51. Ler o haicai “Pássaros se calam” (pág. 81).

- Perguntar ao professor de Educação Musical: O que caracteriza uma banda de música? E uma banda sinfônica? Qual a importância, para a cidade, da Banda Musical Santa Cecília? Que outras bandas de música há em Niterói? Que tipo de música é mais executado? Modernamente, entre os jovens, o termo “banda” é usado para que outro(s) tipo(s) de gênero musical?...
- Ler a crônica “Saudades da banda”, de Carlos Rosa Moreira (em *A montanha, o mar, a cidade*, Editora Novas Ideias, Teresópolis, RJ, 2010); criar uma bonita ilustração para esse texto.

Observação: Para conhecer algumas músicas (hino, marcha, toada, samba) que abordam vários aspectos da cidade de Niterói, ouvir o CD *Niterói*,

minha terra, minha paz... (diversos intérpretes; GRAMPO- Grupo de Amigos da Música Popular).

- Fazer uma pesquisa sobre as bandas de *rock* de Niterói: Quais as bandas que surgiram na cidade? Que ex-prefeito do município, em sua juventude, integrou uma banda de *rock* na cidade? Que instrumento tocava? Em que época? Qual o nome da referida banda?...

Observação: Para a realização desta última atividade, pode ser consultado, entre outras fontes, o livro *Liverpool Cantareira – rota do rock*, de Marcos Heizer, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2004.

52. Ler o haicai “Afina-se a vida” (pág. 82).

- Informar-se sobre o importante movimento de formação musical de jovens promovido na Grotta do Surucucu (Espaço Cultural da Grotta – Orquestra de Cordas da Grotta); interpretar o primeiro e o terceiro verso do haicai, com base nas informações obtidas.
- Pesquisar outros projetos socioculturais significativos desenvolvidos na cidade; fazer reportagem sobre algum(ns) deles, ressaltando sua importância, e veiculá-la no jornal da escola.

53. Criar haicais sobre Niterói e fazer fotografias da cidade (de pessoas expressivas, eventos importantes, festas populares, festas religiosas, igrejas, monumentos, ruas, praças, paisagens, espaços culturais não abordados neste livro, a exemplo do Espaço Cultural Correios de Niterói e do Centro Cultural Abrigo dos Bondes - Espaço Antônio Callado); organizar, com seus colegas, uma antologia da turma, com as fotos e os haicais criados.

Observação: Para enriquecer esta atividade, podem ser lidos, entre outros livros, *Niterói pede passagem - antologia de uma cidade*, organização de Luiz Antonio Barros, Niterói, RJ: Niterói Livros, 2014 e *Niterói (12º livro do projeto “Cidades ilustradas”)*, do ilustrador Joaquim da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ: Casa 21, 2012.

Apêndice

O Haikai em Niterói

Em 1993, em conversas com o poeta Luís Antônio Pimentel, tomei contato efetivo com um tipo de poesia do qual só tinha conhecimento superficial: o haikai. Pimentel, que já havia estudado e trabalhado no Japão na época da Segunda Grande Guerra, contribuiu para difundi-lo em Niterói (RJ). Avesso à prolixidade e à eloquência, ele publicou em 1953 o livro *Tankas e Haikais*, no qual se encontra a essência dessa poesia nipônica – espírito de síntese, captação sensorial da natureza, expressão de um instantâneo poético, como nesse preciso exemplo de sua autoria: *Lento, um vaga-lume, / Qual uma agulha de luz, / Alinhava a treva...*

Pimentel foi fiel à métrica de 5-7-5 sílabas poéticas do haikai japonês tradicional. Mas ampliou, de maneira ousada, o espectro temático do haikai para além da Natureza e das quatro estações. Encontramos, em seus versos, crítica social, lirismo, reflexão filosófica, erotismo... Chegou, mesmo, a compor uma geografia poética fluminense, com haicais descritivos de importantes municípios do Estado do Rio de Janeiro. E em 2007 publicou *Haicais Onomásticos*.

Pimentel foi o pioneiro da difusão do haikai em Niterói. A partir dele, escritores naturais dessa cidade ou nela radicados, além de outros de fora, mas que participam(ram) ativamente da vida literária do

município, passaram a dedicar-se assídua ou esporadicamente a essa poesia minimalista.

Um desses escritores foi Jacy Pacheco. No livro *Haicais*, publicou setenta e quatro desses micropoemas, entre líricos e engajados. Nessa obra, o falecido poeta rendeu tributo àqueles que considerava modelos de haicaístas: *Mestres do haikai? / Luís Antônio Pimentel, / Lyad de Almeida*.

Lyad, deixando-nos no ano 2000, para tristeza de seus leitores e amigos, legou-nos uma obra extensa, permeada de filosofia e lirismo: *Ah! Esta insistente / saudade. Tão insistente / Que é uma presença*.

O poeta e publicitário Paulo Roberto Cecchetti divulga, de maneira sistemática, esse gênero de poesia, não só em livros de sua lavra, mas também em exposições. Decorrente da primeira mostra por ele organizada, lançou *Haicais Ilustrados*, com textos e desenhos de vários autores. No ano de 2008, comemorativo do centenário da imigração japonesa, partiu para a segunda exposição – “Do sol nascente ao calor tropical” – com poemas de sua autoria, ilustrados por Miguel Coelho, já falecido. Em 2009, seguindo os passos do mestre Pimentel, também lançou um livro de haicais onomásticos. Cecchetti, muitas vezes, atribui títulos a seus micropoemas. Costuma, em alguns deles, prestar homenagem a intelectuais, músicos, pintores e escritores. A seguir, um exemplo, em que alude à figura

máxima do mestre do haikai japonês: Bananeiras – *Secam, ao relento, / as folhas das bananeiras: / releio Bashô*. Em 2014, teve textos de sua autoria publicados no livro *Haikai do Brasil*, organização e ilustrações de Adriana Calcanhoto. Em outubro de 2014, mais um lançamento do autor: *Palavras Pintadas*. Em abril de 2018, realizou uma exposição com haicais de sua autoria e fotos de Roberto Pinheiro: “Niterói, imagens e haicais - um passeio entre lentes e palavras”.

Moacyr Sacramento, hoje residindo no distrito de Conservatória, em Valença (RJ), também se deixou enfeitiçar pela poesia japonesa: *Na vida, poeta é / fermento: seu pensamento / faz crescer a massa*. Em vários de seus textos, utiliza um esquema de rimas da segunda com a sétima sílaba no segundo verso.

Unindo haicais a um estudo-síntese sobre o budismo, o médico Vinicius Sauerbronn de Mello escreveu haicais meditativos em *Poesia Budismo Haikai: Escutar em paz / o que diz a voz dos ventos / é sabedoria*.

Poetisa da delicadeza, Neusa Peçanha encontra, no menor poema do mundo, uma forma cristalina de externar poeticamente sua sutil sensibilidade: *O bonde da praça / entre balanços vadios, / é brinquito triste*.

Dois escritores perceberam e expressaram as semelhanças entre trova e haikai (a concisão, o uso de heptassílabo, o caráter popular): Sandro Pereira Rebel e Maria Aparecida Picanço Goulart. Em *Lampejos*, Sandro estabelece um paralelo entre os dois tipos de poesia. Já na introdução, apresenta uma trova (*Meus versos somente almejam, / como simples pirilampos, / ser luzinhas que lampejam, / sem destino, pelos campos*) e um haikai (*A vida é lampejo: / o fim começa a acabar / no próprio princípio*), unidos pela temática geral expressa no título do livro. Aparecida, em seu sugestivo *Mutações*, declara: “Ocorreu-me partir do verso de sete sílabas do haikai e chegar à trova”. Um exemplo: *Brumas no caminho, / lua querendo brilhar, / e quem vencerá? metamorfoseia-se em: Quando há brumas no caminho, / lua querendo brilhar, / a luz chega de mansinho / e faz a Terra encantar*.

Leda Mendes Jorge publicou um livro com haicais bem canônicos, em sua maioria contemplativos da natureza. Destaca-se, entre outros, este primoroso texto: *De manhã bem cedo, / garnisé esgançado / desafina o dia*.

Poeta estudioso desse gênero de poesia, Douglas Eden Brotto estabelece uma ponte cultural com os haicaístas do Grêmio Haikai Ipê, de São Paulo. Sob o pseudônimo de Guin Ga Eden, tem poemas publi-

cados em antologia do Grêmio (*De novo na estrada, / Os dias vão se alongando... / E meus pés mais trôpegos...*) e nas páginas virtuais da revista *Caqui*.

Gilda Uzeda, poeta e artista plástica, ilustrou belamente seus próprios haicais em *Três linhas apenas: O vale lá embaixo.../ aqui em cima a montanha... / olhar em viagem*. Em 2011, publicou *Cantilenas em cantaria lavrada*, também com haicais e ilustrações de sua lavra.

Escritor que resolveu também incursionar pelo haikai, Wanderlino Teixeira Leite Netto, em *Asas na pedra*, apresenta textos com sabor de Oriente e essência de Ocidente, estabelecendo rico diálogo entre poéticas distintas: *Sorrisos e lágrimas. / É sempre um pisca-que-pisca. / Vida vaga-lume*.

Entusiasta da poesia japonesa, Roberto S. Kahlmeyer-Mertens publicou *Verdade – Metafísica – Poesia – um ensaio de filosofia a partir dos haicais de Luís Antônio Pimentel*, no qual analisa as interinfluências dos pensamentos oriental e ocidental e consequente enriquecimento de ambas as formas de pensar e sentir a realidade. Consta também desse trabalho uma inédita e enriquecedora entrevista com esse consagrado poeta. Em 2010, o professor Roberto deu prosseguimento ao estudo a respeito do haikai de Pimentel, apontando a influência que esse mestre exerceu sobre escritores em Niterói, onde,

pode-se considerar, fundou uma escola informal de haicaístas. Daí resultou a obra *Fenomenologia do haikai – gênese, desenvolvimento e ressonâncias da poesia haikai em Luís Antônio Pimentel*.

Vale registrar o ingresso de Geraldo Freitas Caldas no mundo do haikai, com seu livro *Gotas de orvalho*, publicado em 2015, pouco antes de falecer em 22 de dezembro daquele mesmo ano.

Eu, Lena Jesus Ponte, publiquei *Estações interiores* (os haicais em quatro estações, não climáticas, mas sim subjetivas: contemplação, lirismo, crítica e reflexão); *Na trança do Tempo; Ávida palavra* (a terceira parte constituída de haicais: *O corpo repousa. / Galopa por céu aberto / um olhar sem rédeas*); e *Arca de haicais* (infantojuvenil). Tenho, também, associado meus textos à linguagem fotográfica em cartões poéticos e ainda em exposições como “Quatis de corpo e alma” (fotos de Angélica Monnerat), “Passeio poético e fotográfico por Niterói” (fotos de Liane Arêas e Will Martins), “Embarco no Agora” (fotos de Décio Brian) e “Viagem sentimental à cidade de Santa Maria Madalena” (fotos do arquivo pessoal de Jorge Feijó). Em meu *site*, apresento um trabalho que escrevi (“O canto da Cigarra”) a respeito de um diálogo poético, em forma de haikai, estabelecido com o professor Othon M. Garcia.

Alguns outros representantes do meio literário niteroiense que nasceram e/ou atuam cultural-

mente em Niterói seduziram-se pelo haikai, a exemplo de Belvedere Bruno, Bernadete Soares, Branca Eloysa, Carlos Rosa Moreira, Edel Costa, Elen Felix, Elenir Moreira Teixeira, Gilson Rolim, Liane Arêas, Roberto S. Kahlmeyer-Mertens, Wanderley Francisconi Mendes, Will Martins, entre outros.

Já falecidos, Abeylard Pereira Gomes, Aída Godinho, Alda Corrêa M. Moreira, Fernando Elviro, José Inaldo Alonso, Marilena Gomes Ribeiro e Olga dos Santos Bussade também contribuíram para a aculturação da poesia nipônica em terra fluminense. Certamente haverá outros que, no momento, me fogem à memória, rendidos a essa secular e sempre renovadora forma de composição poética.

Cabe, ainda, destacar as belas ilustrações do inesquecível artista plástico Miguel Coelho para haicais de Luís Antônio Pimentel, Jacy Pacheco e Paulo Roberto Cecchetti.

A cidade de Niterói acolheu o haikai no evento “Japão: Ciência e Cultura em Niterói – 90 Anos de Imigração”, promovido pela Prefeitura Municipal de Niterói. Nove poetas apresentaram seus textos na Universidade Salgado de Oliveira em 14/8/1998. Jacy Pacheco foi representado, *in memoriam*, por Wanderlino Teixeira.

Em outubro de 2000, Luís Antônio Pimentel e eu apresentamo-nos no Café Literário Fernando Pessoa (coordenado por Itérbio Galiano e Roberto Santos), em restaurante no Centro, em Niterói. Pimentel abordou o haikai dos pontos de vista teórico e histórico. Li haicais de nossa autoria e de alguns autores locais, comparando diferentes temáticas e vertentes.

Em 15 de novembro de 2003, no Espaço Cultural Niterói, ocorreu o 1º Encontro de Haikai de Niterói, do qual participaram poetas locais e visitantes como Olga Savary, da cidade do Rio de Janeiro, e Antônio Seixas, de Magé. Foi uma tarde de palestras, recital e concurso-relâmpago.

Como se pode perceber, em terreno fértil Luís Antônio Pimentel, falecido aos 103 anos em Niterói, em 6 de maio de 2015, plantou a semente. E o haikai tem florescido em todas as estações.

Obras e autores ligados ao universo do haikai citados neste artigo:

1. ALMEIDA, Lyad de. *Haikais*. Niterói, RJ: edição do autor, Gráfica Falcão Ltda., 1992.
2. ----- *Poesia-síntese, antologia*. Niterói, RJ: edição do autor, 1992.
3. ----- *Novos haikais* Niterói, RJ: edição da Livraria Ideal, 1994.

4. ----- *Mais uma vez haicais*. Niterói, RJ: edição da Livraria Ideal, 1995.

5. ----- *Poesia-síntese - haikais & outros poemas*. Niterói, RJ: Editora Cromos, 1998.

6. CALDAS, Geraldo Freitas. *Gotas de orvalho*. Niterói, RJ: Parthenon Centro de Artes e Cultura, 2015.

7. CECCHETTI, Paulo Roberto. *Quintal*. Niterói, RJ: Traço & Photo, 1997.

8. ----- *Cardumes*. Niterói, RJ: Traço & Photo, 1998.

9. ----- *Haicais onomásticos*. Niterói, RJ: edição do autor, 2008.

10. ----- *Poética emoldurada*. Niterói, RJ: edição do autor, 2009.

11. ----- *Confraria do Bar Joia*. Niterói, RJ: edição do autor, 2009.

12. ----- *Sete vidas em haicais*. Niterói, RJ: edição do autor, 2010.

13. ----- *Eróticas*. Niterói, RJ: edição do autor, 2011.

14. ----- *Palavras pintadas*, Niterói, RJ: selo 'Escritores ao ar Livro'/Editora do autor; impresso na Gráfica Primil; 2014.

15. GOULART, Maria Aparecida Picanço. *Mutações*. Niterói, RJ: Editora Sol Nascente, 1998.

16. JORGE, Leda Mendes. *Haicais*. Rio de Janeiro, RJ: Graph Plus, 1999.

17. KAHLMEYER-MERTENS, R. S.. *Verdade – metafísica – poesia – um ensaio de filosofia a partir dos haicais de Luís Antônio Pimentel*. Niterói, RJ: Nitpress, 2007.

18. ----- *Fenomenologia do haikai – gênese, desenvolvimento e ressonâncias da poesia haikai em Luís Antônio Pimentel*. Niterói, RJ: Nitpress, 2010.

19. MELLO, Vinicius Sauerbronn de. *Poesia budismo haikai*. Niterói, RJ: Gráfica Ferraz e Editora Ltda., 1998.

20. NETTO, Wanderlino Teixeira Leite. *Asas na pedra*. Rio de Janeiro, RJ: Editoração Ltda., 2009.

21. PACHECO, Jacy. *Haicais*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Cultura Contemporânea, 1981.

22. PIMENTEL, Luís Antônio. *Tankas e haikais*. Niterói, RJ: Impresso na Escola Industrial Henrique Laje, 1953.

23. -----, Luís Antônio. *Praias de Niterói*. Niterói, RJ: edição do autor, 1982.

24. ------. *Haicais onomásticos*. Niterói, RJ: Nitpress, 2007.

25. PONTE, Lena Jesus. *Estações interiores*. Rio de Janeiro, RJ: Editoração Ltda., 1997.

26. ------. *Na trança do tempo*. Rio de Janeiro, RJ: Editoração Ltda., 2000.

27. ------. *Ávida palavra*. Rio de Janeiro, RJ: Editoração Ltda., 2007.

28. ------. *Arca de haicais*. São Paulo, SP: Paulinas, 2012.

29. REBEL, Sandro Pereira. *Lampejos*. Niterói, RJ: Editora Sol Nascente, 1998.

30. ------. *Dez andamentos do haicai*. Niterói, RJ: Editora Nitpress, 2010.

31. SACRAMENTO, Moacyr. *Pra lá das estrelas*. Niterói, RJ: Editora Cromos, 1993.

32. UZEDA, Gilda. *Três linhas apenas*. Niterói, RJ: Traço & Photo Editora, 2005.

33. ------. *Cantilenas em cantaria lavrada*. Niterói, RJ: Edição do autor, 2011.

Também foram citados autores constantes das seguintes antologias:

1. *Haicaístas brasileiros*. Antologia publicada pela Aliança Cultural Brasil – Japão / Massao Ohno Editor, S. Paulo, SP, 1990 – participação de Luís Antônio Pimentel, Lyad de Almeida, Neusa Peçanha, Paulo Roberto Cecchetti, Jacy Pacheco, Douglas Eden Brotto, Aída Godinho, Bernadete Soares, entre outros.

2. *Haicais ilustrados*. Organização de Paulo Roberto Cecchetti, Nitpress, Niterói, RJ, 2007 – haicais de Douglas Eden Brotto, Gilda Uzeda, Leda Mendes Jorge, Lena Jesus Ponte, Luís Antônio Pimentel, Paulo Roberto Cecchetti, Wanderlino Teixeira Leite Netto e ilustrações de Alcione Marques, Aldo de Paula Fonseca, David Queiroz, Florentino, Gilda Uzeda, Miguel Coelho e Raquel Ponte.

3. *Lua na janela – Antologia do Grêmio Haicai Ipê*, Edições Caqui, S. Paulo, SP, 1999, – participação de Douglas Eden Brotto, entre outros.

4. *Haicai do Brasil*. Organização e ilustrações de Adriana Calcanhoto, Edições de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014 – participação de Paulo Roberto Cecchetti, entre outros.

(O texto deste apêndice foi atualizado em agosto de 2017.)

Os autores

LIANE ARÊAS

é natural do Rio de Janeiro (RJ).

Fotógrafa expositora da Sociedade Fluminense de Fotografia (SFF) desde 1997. Tem fotografias publicadas em revistas, capas de livros, agendas e *folders*. Participa de exposições temáticas e livres na SFF, de atividades externas e viagens programadas a fotoclubes em outros estados. Recebeu menção honrosa no “IX Salão de Arte Fotográfica” da Associação Atlética Banco do Brasil de Niterói e teve foto selecionada no Salão de Jaú/SP. Em 2011, escreveu depoimento e publicou fotografia no livro *Fotoclubismo no Brasil / o legado da Sociedade Fluminense de Fotografia*, SENAC/SFF. Fotos de sua autoria constam também do livro *Niterói pede passagem - antologia de uma cidade*, Niterói Livros/2014.

Professora, alfabetizadora e orientadora educacional com extensão curricular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez curso de Língua e Cultura Espanhola na Universidade de Salamanca, Espanha.

Integra instituições de Letras e Cultura nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro.

Em 2010, publicou a historiografia *B. Lopes / O poeta fidalgo* – Clássicos Fluminenses, da Editora Nitpress.

WILL MARTINS

é natural de Niterói (RJ).

Publicitário de formação, ingressou no mercado da propaganda depois de carreira como ilustrador de livros didáticos infantis. Diretor de arte, ilustrador e fotógrafo, com especialização em criação publicitária, criou e produziu inúmeras campanhas para jornais, rádio e televisão. Fundou a Modo de Marketing e Propaganda, empresa com a qual construiu sólido e eclético *portfolio* com prestigiadas empresas da mídia nacional. É expositor regular em eventos fotográficos em fotoclubes e na Sociedade Fluminense de Fotografia (SFF). Fotos de sua autoria constam do livro *Niterói pede passagem - antologia de uma cidade*, Niterói Livros, 2014. Tem fotografia publicada no livro *Fotoclubismo no Brasil / o legado da Sociedade Fluminense de Fotografia*, SENAC/SFF. É autor de projetos visuais, ilustrações e capas de livros de diversos autores e editoras na cidade de Niterói e Rio de Janeiro.



Liane Arêas, Will Martins e Luís Antônio Pimentel

LENA JESUS PONTE

é natural de Vitória (ES).

Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, lecionou no Colégio Pedro II e em escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

Além deste, tem os seguintes livros publicados: *Meu mundo* (1965, Editora Pongetti, RJ), *Revelação* (1983, Massao Ohno-M. Lydia Pires e Albuquerque Editores, SP), *O Corpo da poesia* (1992, Editoração Ltda., RJ), *Estações interiores – haicais* (1997, Editoração Ltda., RJ, projeto gráfico de Raquel Ponte), *Paçoca: a foca que sonhava em ser poeta*, em parceria com Wanderlino Teixeira Leite Netto (1999, Editoração Ltda., RJ, ilustrações de Leonardo Barbosa), *Na trança do tempo – haicais* (2000, Editoração Ltda., RJ, projeto gráfico e fotos de Raquel Ponte), *Ávida palavra* (2007, Editoração Ltda., RJ, projeto gráfico de Raquel Ponte), *Arca de haicais* (2012, Editora Paulinas, SP, ilustrações de Márcia Misawa).

Textos de sua autoria constam das seguintes publicações: *Revista Poesia Sempre*, da Biblioteca Nacional (no 17); *Revista da Academia Brasileira de Letras* (nº 37); volumes 1 e 2 de *Edições anteriores*

do jornal O Correio, editora Ágora, organização de Paulo França e Dalma Nascimento; *Antologia de escritoras capixabas*, organização de Francisco Aurélio Ribeiro, Universidade Federal do Espírito Santo; *Páginas da infância*, organização de Elza Rodrigues; *Antologia IFEC de Poesias*, organização de Raymundo Nery Stelling Júnior); entre outras.

É autora, em parceria com Nadya Ferreira Jesus, de *Guerra e Paz Portinari (Caderno do professor)*; autora também, em parceria com Suely Avellar, Isabel Reis e Nadya Ferreira Jesus, de *Portinari arte e meio ambiente (Cadernos do professor)*, ambos realização do Projeto Portinari, RJ, 2011. Colaborou, como redatora e revisora, no Portal Portinari (www.portinari.org.br).

Foi criadora e dinamizadora, com Wanderlino Teixeira Leite Netto, da “Oficina da Palavra Luiz Simões Jesus”. Também criou e dinamizou a “Oficina de Haicai Luís Antônio Pimentel”.

Integra os quadros do Ateneu Angrense de Letras e Artes (correspondente).

Luís Antônio Pimentel e Lena Jesus Ponte



Agradecimentos

A Luís Antônio Pimentel (*in memoriam*), mestre querido, que me iniciou na arte do haicai.

A Liane Arêas e Will Martins, que com sensibilidade apurada criaram as fotos que dialogam com os haicais deste livro.

A Luiz Antonio Barros, que gentilmente redigiu o texto de apresentação.

A Nadya Ferreira Jesus, que enriqueceu este trabalho com seus comentários críticos e algumas sugestões de atividades.

A Wanderlino Teixeira Leite Netto, que contribuiu com muitas das sugestões bibliográficas e com o esclarecimento de dúvidas.

A Carlos José Rosa Moreira, Edelize Edna Costa de Carvalho (Edel Costa), Elenir Moreira Teixeira, Gracinda Rosa da Costa, Lauro Gomes de Araújo, Luís Antônio Pimentel (*in memoriam*), Paulo Roberto Cecchetti, Sandro Pereira Rebel, Vilmar de Abreu Lassance (*in memoriam*) e Wanderlino Teixeira Leite Netto, cujos textos constam da parte de atividades deste livro.

JANEIRO DE 2019

2ª edição